



Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre



RELATÓRIO

DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Letivo 2021/2022



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Coordenador da Equipa:

Daniel Quintas (Representante da Equipa EQAVET)

Maria João Pinto Meireles (Grupo de Recrutamento 910);

Sílvia Alves Martins (Grupo de Recrutamento 520);

Rui Agostinho Magalhães Basto (Representante da Comunidade Local);

Fernanda dos Anjos Oliveira Gázio (Grupo de Recrutamento 110);

Isabel Maria da Cruz Gouveia (Grupo de Recrutamento 420);

Maria Leonilde Cunha Órfão (Grupo de recrutamento 100);

Maria João Costa Rodrigues Pereira (Grupo de Recrutamento 330);

Germano Surreira (Representante PND);

Manuel António Fernandes (Representante - Associação Pais e Encarregados de Educação);

Pedro Simão Teixeira Gonçalves (Representante dos Alunos).



GLOSSÁRIO DE SIGLAS

A

AEDBC-M – Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, Montalegre

C

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem Inclusão

CIEd – Centro de Investigação em Educação (Universidade do Minho)

CIF – Classificação Interna Final

CMM - Câmara Municipal de Montalegre

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI – Centro de Recursos para a Inclusão

CT – Conselho de Turma

D

DT – Diretor de Turma

E

EAA – Equipa de Autoavaliação

EE – Encarregado de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ENEB – Exames Nacionais do Ensino Básico

ENES – Exames Nacionais do Ensino Secundário

EQAVET – European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training
(Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)



F

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

G

GIAE – Gestão Integrada para a Administração Escolar

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

I

IFFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

N

NE – Necessidades Especiais

P

PAA – Plano Anual de Atividades

PAE – Plano de Ação Estratégica

PAEB – Provas Aferição Ensino Básico

PAM – Projeto de Ações de Melhoria

PEI – Programa Educativo Individual

PES – Programa de Educação para a Saúde

PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar

PIT – Plano Individual de Transição

PNPSE - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

PNPSE – Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar



S

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

T

TCP - Técnico de Cozinha e Pastelaria

TGEI - Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

TIE – Técnico de Instalações Elétricas

TRB - Técnico de Restaurante Bar

TUR – Técnico de Turismo

TVM - Técnico de Vendas e Marketing



ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - ETAPAS E AÇÕES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	11
QUADRO 2 - ALUNOS AEDBC-M, 2019/2020, 2020/2021 E 2021/2022	12
QUADRO 3 - AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ALUNOS BONIFICADOS	12
QUADRO 4 - NÚMERO DE ALUNOS DO 1.º; 2.º; 3.º CICLO COM NE A BONIFICAR	13
QUADRO 5 - NÚMERO DE ALUNOS DO SECUNDÁRIO E PROFISSIONAL COM NE A BONIFICAR	13
QUADRO 6 - AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ALUNOS COM BOLSA DE MÉRITO ATRIBUÍDA.....	13
QUADRO 7 – CONSELHO GERAL – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022	14
QUADRO 8 - CONSELHO PEDAGÓGICO – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022.....	14
QUADRO 9 – DEPARTAMENTO DE CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022	15
QUADRO 10 – DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022.....	16
QUADRO 11 - DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022.....	16
QUADRO 12 - DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022	17
QUADRO 13 - DEPARTAMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR – RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022	18
QUADRO 14 - DEPARTAMENTO CURRICULAR DO PRIMEIRO CICLO– RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANUAL – 2021/2022.....	19
QUADRO 15 – FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR - 2021/2022.....	21
QUADRO 16 - FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DO PRIMEIRO CICLO - 2021/2022.....	21
QUADRO 17 - FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE EXPRESSÕES - 2021/2022.....	22
QUADRO 18 - FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS - 2021/2022.....	23
QUADRO 19 - FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA - 2021/2022.....	24
QUADRO 20 - FORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - 2021/2022.....	24
QUADRO 21 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PROJETOS.....	25
QUADRO 22 – RESULTADOS ESCOLARES POR ANO LETIVO.....	27
QUADRO 23 - RESULTADOS ESCOLARES POR ANO DE ESCOLARIDADE	27
QUADRO 24 ANÁLISE ESTATÍSTICA DO 1.ºCICLO	28
QUADRO 25– ANÁLISE ESTATÍSTICA DO 2.ºCICLO.....	28
QUADRO 26– ANÁLISE ESTATÍSTICA DO 3.ºCICLO.....	29
QUADRO 27 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR	29
QUADRO 28 - 1.º ANO – TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS /TÉCNICO DE VENDAS E MARKETING.....	30
QUADRO 29 - 2.º ANO – TÉCNICO DE COZINHA E PASTELARIA / TÉCNICO DE TURISMO	30
QUADRO 30 – 3º ANO - TÉCNICO DE RESTAURANTE BAR /TÉCNICO DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS	31
QUADRO 31 - NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES.....	31
QUADRO 32 - MEDIDAS DISCIPLINARES	32
QUADRO 33 – INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS.....	33
QUADRO 34 – TAXA DE EMPREGABILIDADE CURSOS PROFISSIONAIS – CICLO DE FORMAÇÃO 2017-2020.....	36
QUADRO 35 – COORDENADORES DOS DIRETORES DE TURMA – PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E SUGESTÕES DE MELHORIA	38
QUADRO 36 – ALUNOS ACOMPANHADOS PELO SERVIÇO DE PSICOLOGIA	45
QUADRO 37 – ALUNOS APOIADOS PELO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS	46
QUADRO 38 – ALUNOS ACOMPANHADOS PELA EMAEI.....	49



SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE SIGLAS.....	3
ÍNDICE DE QUADROS.....	6
SUMÁRIO	6
INTRODUÇÃO	8
1. AUTOAVALIAÇÃO	9
1.1. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	9
1.2. DESENVOLVIMENTO/ CONSISTÊNCIA E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	9
1.3. CRONOGRAMA	10
2. OFERTA ESCOLAR E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	12
3. ESTRUTURAS	14
3.1. CONSELHO GERAL.....	14
3.2. CONSELHO PEDAGÓGICO	14
3.3. DEPARTAMENTOS.....	15
3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE	20
4. LIDERANÇA E GESTÃO	21
4.1. FORMAÇÃO.....	21
4.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PROJETOS.....	25
4.3. OFERTA FORMATIVA.....	26
5. RESULTADOS	27
5.1. TAXA DE SUCESSO GLOBAL DO AGRUPAMENTO	27
5.2. RESULTADOS – ENSINO BÁSICO 1.º CICLO.....	28
5.3. RESULTADOS - ENSINO BÁSICO 2.º CICLO.....	28
5.4. RESULTADOS - ENSINO BÁSICO 3.º CICLO	29
5.5. RESULTADOS – ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR	29
5.6. RESULTADOS – ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL	30
5.7. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA.....	31
6. EQAVET	33
6.1. INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS	33
6.2. ANÁLISE DOS INDICADORES.....	35
6.2.1. Taxa de Conclusão dos Cursos	35
6.2.2. Taxa de Colocação dos Diplomados após conclusão dos cursos	36
6.2.3. Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	37
6.2.4. Grau de Satisfação dos Empregadores	37
7. COORDENADORES DOS DIRETORES DE TURMA.....	38
8. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA (PAE).....	39
8.1. MEDIDA I - NOVOS HORIZONTES DE LEITURA E ESCRITA.....	39



8.2. MEDIDA II – NÚCLEO MEDIARE.....	40
8.3. MEDIDA III – METAMORFOSE NA SALA DE AULA.....	40
8.4. MEDIDA IV – GABINETE + CIDADANIA	41
8.5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO – PNPSE.....	41
8.6. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	41
8.7. APOIOS EDUCATIVOS – 1.º CICLO	42
8.8. APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO	43
8.9. PROJETO MAIA – MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	43
9. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES).....	44
10. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO).....	45
10.1. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL.....	45
10.2. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	45
10.3. PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	46
10.4. REFLEXÃO FINAL	47
11. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI).....	47
11.1. COMPOSIÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)	48
11.2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS.....	49
11.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA).....	50
11.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL	50
11.5. REFLEXÃO FINAL	51
12. RESULTADOS SOCIAIS.....	52
13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	54
13.1. AÇÃO ESTRATÉGICA 1 – CULTURA ORGANIZACIONAL.....	54
13.2. AÇÃO ESTRATÉGICA 2 – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	58
13.3. AÇÃO ESTRATÉGICA 3 – GESTÃO E LIDERANÇA	82
13.4. AÇÃO ESTRATÉGICA 4 – PROJEÇÃO LOCAL E (TRANS)NACIONAL	87
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	90



INTRODUÇÃO

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. Sendo a Autoavaliação um fator potenciador de uma cultura de monitorização e de melhoria contínua, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, o Relatório de Autoavaliação consagra-se como um instrumento de autonomia para efeitos de prestação de contas, conforme regulamentado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Recorrendo ao referencial da IGEC, o AEDBC-M está, este ano letivo, em condições de avaliar a sua prática neste domínio, bem como do impacto efetivo do conjunto de ações desenvolvidas, contribuindo assim para o processo de autorregulação do Agrupamento. A partir da autoavaliação foi possível delinear uma ação estratégica sustentada em factos e resultados que envolvessem grande parte da comunidade educativa, em especial os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação, as autarquias, os funcionários não docentes e, ainda, as instituições e organizações locais. Por conseguinte, só com uma prática consolidada no Agrupamento será possível caminhar no sentido da excelência e, desta forma, promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização e dos seus níveis de eficiência, assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade, incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados, garantir a credibilidade do desempenho e promover uma cultura de melhoria continuada do Agrupamento.



1. AUTOAVALIAÇÃO

1.1. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Qualquer processo de autoavaliação contém em si uma perspetiva de prestação de contas face à comunidade educativa, possui potencialidades para produzir conhecimento acerca das diferentes dimensões da escola, preparando-a para o confronto com a avaliação externa e para o aprofundamento da sua autonomia, isto para além da perspetiva do desenvolvimento que lhe está inerente. Contudo, tendo em conta a perspetiva da abordagem estratégica, parece-nos que a do desenvolvimento é aquela que melhor corresponde à nossa opção por um conceito de autoavaliação, que se constitua como instrumento-chave para a melhoria do desempenho da organização escolar, permitindo à escola identificar dimensões deficitárias e tomar decisões assertivas de forma a tornar-se um processo de aprendizagem organizacional.

Neste sentido, a autoavaliação que o AEDBC-M levou a cargo procurou ser:

- (1)** um processo de melhoria da Escola, conduzido através quer da construção de referenciais, quer da procura de provas (factos comprovativos, evidências) para a formulação do juízo de valor;
- (2)** um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação;
- (3)** um processo de desenvolvimento profissional;
- (4)** um ato de responsabilidade social, ou seja, um exercício de civismo;
- (5)** uma avaliação orientada para a utilização;
- (6)** um processo conduzido internamente, mas que pode contar com a intervenção de agentes externos.

1.2. DESENVOLVIMENTO/ CONSISTÊNCIA E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO

O ciclo de melhoria comporta quatro etapas: auditoria, planeamento, implementação e avaliação. Este planeamento exigido pela melhoria eficaz consubstancia-se na elaboração e implementação de um plano de desenvolvimento e de um plano de ação. Os resultados decorrentes da avaliação no final do ciclo de melhoria não só sustentam novas medidas, como asseguram a continuidade do próprio ciclo, garantindo o seu carácter sistemático, contínuo e gradual. No processo de avaliação das escolas, a autoavaliação é um passo fundamental para se construir a melhoria do desempenho de toda a organização.

O AEDBC-M optou pelo modelo de autoavaliação que assenta na perspetiva do desenvolvimento e



se ancora numa lógica de melhoria eficaz da escola. Esta opção trouxe novos desafios aos seus intervenientes, nomeadamente à equipa de autoavaliação, e tem contribuído para a apropriação de uma lógica de compromisso e de partilha de responsabilidades, como se constata pelos documentos entretanto produzidos. Por outro lado, a introdução do processo de autoavaliação no Agrupamento de escolas em causa inscreve-se num processo de construção coletiva de capacidades para a melhoria.

No presente ano letivo, a recolha de informação assentou, sobretudo, no tratamento dos dados estatísticos obtidos a partir do Programa Alunos-GIAE, particularmente, em relação aos resultados da avaliação interna dos alunos, realizada na final do terceiro período. Para complementar esta informação, a equipa de trabalho recorreu também às diferentes plataformas de provas e exames (PAEB, ENEB e ENES) e ainda aos dados de monitorização internos. Acresce a consulta e análise de documentos/relatórios produzidos pelas diferentes estruturas e, ainda, a informação resultante de entrevistas a algumas lideranças intermédias.

Com uma ação contínua de autoavaliação pretende-se melhorar os procedimentos a adotar por forma a garantir a validade dos dados recolhidos e agir em conformidade com os resultados. Ainda assim, com o Plano de Melhoria elaborado, observando a sua taxa de execução e analisando a avaliação que consta neste relatório, é já possível aferir que a ação do ano transato se traduziu em melhorias significativas para a organização escolar.

A concretização plena das ações de melhoria propostas pela equipa de autoavaliação e priorizadas pela comunidade educativa, através dos seus representantes, revelam um impacto positivo na dinâmica organizacional do AEDBC-M.

1.3. CRONOGRAMA

Tendo por base, o Relatório de Avaliação Externa da IGEC, o processo de autoavaliação implementado pelo Agrupamento durante os anos letivos de 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022, bem como os objetivos e as metas preconizados no Projeto Educativo 2019/2022, a Equipa de Autoavaliação delineou um conjunto de ações estratégicas de forma a implementar a Autoavaliação.

A análise e divulgação dos resultados da autoavaliação será o culminar de um conjunto de processos que passou pela implementação de um Plano de Ação de Melhoria submetido à apreciação e aprovação dos órgãos competentes, divulgado pela Comunidade Escolar e encaminhado para a(s) equipa(s) responsável(eis) pela elaboração do Plano de Melhoria do Agrupamento/Observatório da Qualidade.

Assim, definimos os processos-chave, as etapas deste plano e o respetivo cronograma, tal como a seguir se apresenta:



Quadro 1 - Etapas e ações do processo de Autoavaliação

Ações	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1. Constituição da Equipa de Autoavaliação (AE)	x	x									
2. Reuniões com a Equipa de acompanhamento do Observatório de Autoavaliação de Escolas da U. Minho			x				x				
3. Preparação do Plano de Ação de Melhoria e indicadores de sucesso.		x	x	x							
4. Elaboração e apresentação do Plano de Ação de Melhoria			x	x							
5. Apreciação e aprovação pelo Conselho Pedagógico					x						
6. Análise, discussão e apresentação das medidas do Plano de Ação de Melhoria pelos órgãos competentes.					x	x					
7. Implementação do Plano de Ação de Melhoria pelas várias Estruturas					x	x	x	x	x	x	x
8. Monitorização da eficácia do Plano de Ação											x
9. Avaliação das Estruturas										x	x
10. Avaliação do Domínio da Liderança e Gestão										x	x
11. Avaliação dos Resultados Sociais										x	x
12. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo											x
13. Análise dos Resultados Académicos										x	x
14. Elaboração do Relatório de Autoavaliação (RA)											x
15. Análise e Divulgação dos Resultados do RA											x

2. OFERTA ESCOLAR E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

No presente ano letivo, 794 alunos frequentaram o AEDBC – M, distribuídos pelos diferentes ciclos e estabelecimentos de ensino. Assim, deste universo de alunos, 155 frequentaram a Educação Pré-Escolar, num total de sete turmas. Dos 456 alunos dos três ciclos do Ensino Básico, 192 alunos frequentaram o 1.º Ciclo e 264 o 2.º e 3.º Ciclos. No Ensino Secundário 138 pertencem ao Regular e 45 ao Profissional.

O quadro 2 apresenta os valores dos três últimos anos letivos (2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022), permitindo assim uma leitura comparativa do ano letivo atual, face à dos anteriores, constatando-se um ligeiro aumento do número de alunos nos diferentes níveis de ensino, à exceção do Ensino Secundário Profissional, que tem vindo a perder alunos no decorrer dos três últimos anos letivos.

Quadro 2 - Alunos AEDBC-M, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022

	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Nível de Ensino	N.º alunos	N.º alunos	Nº alunos
Pré-escolar	120	123	155
1.º Ciclo	188	190	192
Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos)	297	283	264
Ensino Secundário regular	118	120	138
Ensino Secundário profissional	61	52	45

No que concerne à oferta educativa ao nível do ensino profissional de secundário, em 2021/2022, funcionam 3 turmas do ensino profissional nas áreas de Restauração, de Turismo, de Manutenção Industrial e de Comércio.

O AEDBC-M assegura o apoio direto da Educação Especial. Estes alunos estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, desde o ensino pré-escolar até ao secundário e evidenciam problemáticas diversas.

Em **2021/2022**, o serviço de ação social escolar abrange um número significativo de alunos (313) do AEDBC-M:

Quadro 3 - Ação Social Escolar – alunos bonificados

N.º Alunos bonificados (não inclui alunos com NE)									
2.º Ciclo			3.º Ciclo			Secundário			Total
Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	Escalão	
A	B	C	A	B	C	A	B	C	
30	26	12	54	44	12	37	41	14	270



Quadro 4 - Número de alunos do 1.º; 2.º e 3.º ciclo com NE a bonificar

N.º Alunos do 1.º 2.º e 3.º Ciclo (com NE a bonificar)									
1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º ciclo			Total
Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
9	3	0	4	1	0	8	3	1	29

Quadro 5 - Número de alunos do secundário e profissional com NE a bonificar

N.º Alunos do Secundário e Profissional com NE a bonificar						
Secundário			3.º ciclo			Total
Escalão A	Escalão B	Escalão C	Escalão A	Escalão B	Escalão C	
5	0	1	7	1	0	14

No que diz respeito à **atribuição de bolsa de mérito**, o AEDBC-M atribuiu, no ano letivo 2021/22:

Quadro 6 - Ação Social Escolar – Alunos com bolsa de mérito atribuída

N.º alunos com bolsa de mérito atribuída			
10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
8	10	15	33

Relativamente aos alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo, a ação social escolar é da competência da Câmara Municipal de Montalegre.

A atividade docente é da responsabilidade de um total de 116 profissionais, distribuídos por diferentes áreas:

Departamento Pré-escolar	11 educadoras de infância
Departamento 1.º Ciclo	17 professores
Departamento de Ciências Exatas e da Natureza	24 professores
Departamento de Línguas	19 professores
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	17 professores
Departamento de Expressões	22 professores
Técnicos Especializados	6 técnicos
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	5 técnicos
O apoio e acompanhamento em Psicologia por	2 Técnicos Superiores (Psicologia).
O apoio à ação educativa é complementado por	78 Assistentes Operacionais
O apoio administrativo é realizado por	10 Assistentes Técnicos

A atividade do AEDBC-M é complementada pelas duas Associações de Pais e Encarregados de Educação que se assumem como parceiros que apoiam e intervêm na vida do Agrupamento.

3. ESTRUTURAS

3.1. CONSELHO GERAL

Quadro 7 – Conselho Geral – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Conselho Geral		
Relatório de autoavaliação anual - 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Reuniões <i>online</i>;• Capacitação digitalização do processo administrativo, promoveu e agilizou a recolha e tratamento de dados, potenciando a missão e ação do Conselho Geral através da utilização do <i>Teams</i> e do <i>Forms</i>.		<ul style="list-style-type: none">• Reuniões no formato Híbrido (online/ presencial).

3.2. CONSELHO PEDAGÓGICO

Quadro 8 - Conselho Pedagógico – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Conselho Pedagógico		
Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Reuniões <i>online</i> uma mais valia;• Trabalho colaborativo em guião prévio;• Boa articulação entre todos os que constituem este órgão;• A disponibilidade e capacidade de entendimento dos seus membros para dar continuidade à ordem de trabalhos de algumas reuniões, que pela sua natureza o justificam, não havendo necessidade de um aumento	<ul style="list-style-type: none">• Pouca participação no “reparo” de documentos, principalmente atas;• As atas não deveriam estar disponíveis no <i>SharePoint</i>;• As minutas assinadas disponibilizadas aos conselheiros tardiamente• A dificuldade em conseguir uma participação ativa e rápida, de todos os seus membros na análise e ação solicitada sobre os documentos partilhados;	<ul style="list-style-type: none">• Dividir a reunião em dois momentos• 1.º momento: Para discussão de assuntos que carecem de tomada de decisão do órgão.• 2.º momento: Para discussão e análise de informações previamente disponibilizadas para a reunião.• As atas deveriam ter uma plataforma mais segura, consultar os nossos técnicos informáticos;• Aumentar os níveis de segurança de documentos de



<p>significativo do número de reuniões deste órgão;</p> <ul style="list-style-type: none">• A possibilidade de partilha de documentos como guião, minuta, atas e outros, entre os seus membros, com poder de edição, facilitando a comunicação e eficácia do produto final;	<ul style="list-style-type: none">• O atraso que por vezes ocorre na finalização da minuta da ata da reunião do órgão, cuja informação deve ser transmitida aos elementos dos diferentes departamentos de forma mais célere;	<p>trabalho do órgão, criando pastas com password para acesso dos seus membros;</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar no corpo do Guião da reunião, um tópico de minuta, onde para cada ponto da ordem de trabalhos, seja previamente colocada a informação passível de tal estratégia, tornando mais rápida a elaboração da minuta;
---	--	--

3.3. DEPARTAMENTOS

Quadro 9 – Departamento de Curricular de Ciências Sociais e Humanas – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas		
Relatório de autoavaliação anual - 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Valorização do trabalho colaborativo entre os diferentes elementos do Departamento;• Recurso frequente às ferramentas do <i>Office 365</i>, facilitando a comunicação e articulação entre os elementos que integram a estrutura;• Organização da informação e documentação em formato digital facilitando a sua consulta;• Promoção de atividades motivadoras;• Bom relacionamento interpessoal;	<ul style="list-style-type: none">• Digitalização e automatização do processo administrativo.	<ul style="list-style-type: none">• Promover a digitalização e automatização do processo administrativo do departamento.



Quadro 10 – Departamento Curricular de Ciências Exatas e da Natureza – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular de Ciências Exatas e da Natureza		
Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• A organização e partilha de informação com todos os elementos do departamento;• A eficácia no tratamento dos assuntos nas reuniões do órgão;• O continuo incentivo ao trabalho colaborativo entre docentes dos diversos grupos nomeadamente através de reuniões mensais de grupo disciplinar, fomentando a partilha de práticas pedagógicas e recursos educativos.• Reuniões online via <i>TEAMS</i>.		

Quadro 11 - Departamento Curricular de Línguas – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular de Línguas		
Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Reuniões mensais do GR330, em que se promoveu a partilha de conhecimento, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento organizacional da escola;• Construção colaborativa de tarefas e instrumentos de avaliação;• Desenvolvimento de trabalho colaborativo na realização das atividades do plano anual de atividades;• Reuniões dos Grupos 300/320		



<p>para partilha de conhecimento/esclarecimento de dúvidas/ponto da situação da lecionação/sugestões de novas metodologias de trabalho com os alunos (...);</p> <ul style="list-style-type: none">• Trabalho colaborativo/partilha e aplicação de novas ferramentas digitais a partir de formações realizadas		
---	--	--

Quadro 12 - Departamento Curricular de Expressões – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular de Expressões		
Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022		
Pontos fortes	Pontos fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Reuniões <i>online</i>.• Reunião prévia de cada grupo disciplinar antes da reunião de Departamento.• Boa articulação de trabalho entre os grupos disciplinares.• Contributo do Departamento para a concretização de um grande número de atividades previstas no PAA.• A vertente artística tem sido transversal a todos os Planos Anuais de Atividades das disciplinas deste departamento, na promoção de vários eventos/ ações/ ateliers e atividades na e para a comunidade escolar.• O trabalho colaborativo dos diferentes grupos disciplinares, desenvolvido em reunião.• Elevada taxa de sucesso nas disciplinas que integram o	<ul style="list-style-type: none">• Número de docentes de Educação Especial insuficiente para garantir uma resposta otimizada ao total de alunos com medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018 de 6 de julho.	<ul style="list-style-type: none">• Coadjuvações



departamento. <ul style="list-style-type: none">• A aplicação de uma metodologia assente no saber-fazer, em atividades práticas e na articulação do currículo com o meio local.		
--	--	--

Quadro 13 - Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar – Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar		
Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022		
Pontos Fortes	Pontos Fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Departamento com poucos membros, o que facilita o trabalho e o consenso.• Disponibilidade de todos os elementos para colaborar.• Assiduidade dos membros nas diversas reuniões de trabalho.• Disponibilidade e empenho na elaboração /realização de atividades de articulação com o 1ºciclo e E.E.• Trabalho Colaborativo em horário comum a todas as educadoras.• Comunicação fácil e proveitosa com os EE.• Participação dos EE em mais de 80% nas reuniões.• Canal de comunicação com os EE, através de um desdobrável entregue na 1ª reunião com EE, onde consta (Calendário Escolar, horários, rotinas do Jardim de Infância, linhas gerais do PG/T, Critérios de avaliação e outras informações).• Cooperação com o departamento de Saúde Escolar (CSM), para encaminhar as crianças com	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade em proporcionar• a diferenciação do processo educativo, devido ao número elevado de crianças por grupo/Turma.• Falta de oportunidade de formação na área específica do grupo 100.• Dificuldade em organizar “equipa pedagógica”, com a assistente operacional, por falta de perfil e/ou experiência.	<ul style="list-style-type: none">• Continuar com as reuniões de departamento por vídeo conferência (<i>Teams</i>).• Continuar a usar o <i>Office 365 (Outlook, Teams, OneDrive e SharePoint)</i> no trabalho de departamento e com os EE.• Participar em ações de formação organizadas pelo AEDBC, para o grupo 100• Continuar e melhorar os momentos de trabalho colaborativo.• Sinalizar crianças com dificuldades através do Departamento de Saúde Escolar CSM.• Proporcionar recursos e/ou apoio para crianças com dificuldades.



dificuldades ao nível da oralidade e /ou consulta de otorrinolaringologia.		
--	--	--

Quadro 14 - Departamento Curricular do Primeiro Ciclo– Relatório de autoavaliação anual – 2021/2022

Departamento Curricular do Primeiro Ciclo		
Relatório de autoavaliação anual -2021/2022		
Pontos Fortes	Pontos Fracos	Estratégias de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Trabalho colaborativo (planificação e construção de instrumentos de avaliação);• Avaliação diagnóstica;• Cumprimento das atividades letivas, planificadas;• Implementação da diferenciação pedagógica e avaliação de aprendizagens;• Cumprimento das atividades previstas no Plano Anual de Atividades;• Disponibilidade dos professores de irem ao encontro das necessidades dos alunos;• Absentismo residual;• Bom relacionamento dos professores, técnicos e assistentes operacionais;• Boa adesão dos alunos às atividades;• Os resultados escolares são objeto de análise em departamento e no imediato procuram-se as estratégias;• Inclusão de todas as crianças e diversidade das respostas educativas;• Articulação curricular.		<ul style="list-style-type: none">• Reforço dos apoios;• Reajuste nos horários;• Simplificação dos processos;• Necessidade de mais horas de apoio educativo efetivo;• Revisão dos horários de intervenção dos técnicos especializados.



3.4. PESSOAL NÃO DOCENTE

Não há dados disponíveis, uma vez que não está implementada qualquer política de autoavaliação entre o pessoal não docente.



4. LIDERANÇA E GESTÃO

4.1. FORMAÇÃO

Quadro 15 – Formações do Departamento Curricular do Pré-Escolar - 2021/2022.

Formações do Departamento do Pré-Escolar			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
Inovar com as TIC - Utilização de “APPS” (Aplicações Pedagógicas).		X	1
“Educação Física no 1º Ciclo e na Educação Pré-Escolar”.		X	2
“A organização do ambiente educativo na perspetiva das OCEPE inspirações em Reggio Emília”		X	1
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes: <ul style="list-style-type: none">• Área específica do grupo 100• Área digital• Área de Linguagem e escrita			

Quadro 16 - Formações do Departamento Curricular do Primeiro Ciclo - 2021/2022.

Formações do Departamento do 1.º Ciclo			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
Capacitação Digital de Docentes – Nível 1	X		8
Capacitação Digital de Docentes – Nível 1	X		6
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes <ul style="list-style-type: none">• Ciências Experimentais;• Didática da Matemática;• Oficina de Escrita;• Educação Artística;• Rentabilização e produção de materiais didáticos• Oficinas de Língua Inglesa,• Estratégias para a compreensão leitora.• Aprender a criar jogos educativos digitais e fichas de trabalho interativas com correção automática.			



Quadro 17 - Formações do Departamento Curricular de Expressões - 2021/2022.

Formações do Departamento de Expressões			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
154. Referencial de Educação para a saúde: Saúde Mental e Prevenção da Violência; Educação Alimentar; Educação Sexual na Escola CCPFC/ACC-102495/19 DE 2019-02-14	x		1
Ação de Formação "198- Capacitação Digital de Docentes- Nível 2" CCPFC/ACC-110059/20 de 2022-12-18.	x		6
Educação Artística e Tecnológica no 2.º e 3.º CEB CCPFC/AC-1047008/19		x	1
Curso de Formação-ADD- da Teoria à Prática		x	1
CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES – NÍVEL 1	x		6
CAPACITAÇÃO DIGITAL PARA DOCENTES – NÍVEL 2 CCPFC/ACC-109996/20		x	1
Ação de formação creditada (25 h) CF 35- " Transição para a Vida Ativa"- Construção e Execução dos PIT (Planos Individuais de Transição.		x	1
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes <ul style="list-style-type: none">• Educação Artística e Tecnológica no 2.º e 3.º CEB• Educação Artística e Tecnológica no 2.º e 3.º CEB• Orientação;• Padel;• Ginástica;• Judo;• Canoagem;• Badminton;• A Voz como instrumento de trabalho;• Decreto-lei 54/2018: Adaptações Curriculares Significativas e não significativas.			



Quadro 18 - Formações do Departamento Curricular de Línguas - 2021/2022.

Formações do Departamento de Línguas			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
6º Encontro sobre Inovação Pedagógica Supertabi – 2ª sessão		X	1
6º Encontro sobre Inovação Pedagógica Supertabi – 3ª sessão		X	1
Starting Over		X	1
Pensar a (na) escola em contexto de transição digital: desafios epistemológicos, educativos e culturais		X	1
V Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel no Projeto MILAGE		X	1
Didática das Línguas_Transversalidades no Aprofundamento da Oralidade		X	2
ACD_Avaliação Interna do Desempenho Docente	x		1
II Jornadas de Didática do Inglês “The 3Rs of ELT: Reconnect, Readjust, Redesign		x	1
198. Capacitação Digital de Docentes – Nível 2	x		7
PAR.2 – Contributos para uma cultura de avaliação		X	1
Relating Language Curricula, Tests and examinations to the CEFR (RELANG)		X	1
SEMINÁRIO "UMA HISTÓRIA DE SUCESSO? PORTUGAL E O PISA (2000-2018)"		x	1
A16 – Aprendizagem ativa nas Línguas com Recurso a Tecnologias		x	1
SEMINÁRIO DA ESCRITA LITERÁRIA 2022 - I		X	1
ACD 3 - O Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens		x	1
A3 – A escrita criativa e as ferramentas digitais no Ensino à Distância e no Ensino Presencial		x	1
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes			
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação das aprendizagens;• Construção de instrumentos de avaliação;			



Quadro 19 - Formações do Departamento Curricular de Ciências Exatas e da Natureza - 2021/2022.

Formações do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
Capacitação digital docente - nível I	X		2
Competência digital e Educação financeira		x	1
Capacitação digital docente – nível II			8
Avaliação Interna do Desempenho Docente	X		1
PAR.2 - Contributos para uma cultura de avaliação		X	2
Primeiros passos para a tecnologia TI-Nspire CX II-T e Introdução à tecnologia TI-Nspire CX II-T		X	1
Novas Ferramentas no Ensino da Física e da Química		X	1
Introdução à Calculadora Gráfica NumWorks		X	1
Cozinhas do Mundo		X	1
Doçaria tradicional portuguesa		X	1
Sistema Operativo GNU/Linux Servidor no ensino da Informática		X	1
Iniciação à Programação em PHP		X	1
Segundo Encontro de Boas Práticas “A Escola do Sucesso 2022.”		X	1
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes			
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação das aprendizagens;• Construção de instrumentos de avaliação;			

Quadro 20 - Formações do Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas - 2021/2022.

Formações do Departamento de Ciências Sociais e Humanas			
Designação	CFAE Basto e Barroso	Outra Entidade	Número de participantes do Departamento
Ação de Formação “198- Capacitação Digital de Docentes- Nível 2” CCPFC/ACC-110059/20 de 2022-12-18.	X		4
As TIG nas Aprendizagens Essenciais de Geografia		x	1
1Planet4All: do mundo para a escola		X	2
ESCOLA-MUNDO DO TRABALHO: QUE DESAFIOS À ESCOLA E À SOCIEDADE ATUAIS?		X	2
Educar para o Direito: Uma forma de (também) proteger		X	1



Educação Inclusiva – as oportunidades de um paradigma educativo		X	1
SEMINÁRIO LONERGAN 2022/II HÁ LIMITES PARA A DESMATERIALIZAÇÃO NA ARTE?		X	1
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL		X	1
Rose Specialist		X	1
Curso de Formação de Formadores “A Formação Financeira na Formação Profissional” - Plano Nacional de Formação Financeira (Todos Contam)		X	1
Sobredotação e talento		X	1
Cidadania e desenvolvimento em processo: intervir através da metodologia de trabalho de projeto		X	1
Capacitação Digital de Docentes PTD (A2T9) - Nível 2	X		1
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas: Contributos da biblioteca escolar		X	1
Reflexão sobre a Formação			
As necessidades de formação docente mais prementes			
<ul style="list-style-type: none">• Específica de Geografia (qualquer temática).• Específica de Cidadania e Desenvolvimento			

4.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES/PROJETOS

Esta informação reflete a execução/avaliação do Plano Anual de Atividades e evidencia o contributo das atividades no cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo.

Quadro 21 – Plano Anual de Atividades/Projetos

Plano Anual de atividades / Projetos (N.º de atividades)		
Ação Estratégica do PE	PAA	Projetos
I – Cultura Organizacional	45	3
II – Qualidade do Serviço Educativo	102	7
III – Gestão e Liderança	2	-
IV – Projeto Local e (Trans)nacional	6	-



4.3. OFERTA FORMATIVA

O Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz dispõe da seguinte oferta formativa:

- Pré-Escolar
- 1.º Ciclo do Ensino Básico
- 2.º Ciclo do Ensino Básico
- 3.º Ciclo do Ensino Básico

- Ensino Secundário:
 - Cursos Científico-Humanísticos:
 - Curso de Ciências e Tecnologias;
 - Curso de Línguas e Humanidades.
 - Cursos Profissionais:
 - Curso Profissional de Técnico de Restauração – Cozinha / Pastelaria.
 - Curso Profissional de Técnico de Turismo.
 - Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.
 - Curso Profissional de Técnico de Restaurante e Bar.
 - Curso Profissional de Técnico de Comércio.
 - Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas.

5. RESULTADOS

5.1. TAXA DE SUCESSO GLOBAL DO AGRUPAMENTO

Da análise dos resultados da avaliação dos alunos realizada no final do terceiro período, verifica-se que, num universo de 593 alunos que frequentaram os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário regular, 4,22% destes, correspondendo a um total de 25 alunos, não transitaram de ano ou não obtiveram aprovação no presente ano letivo. Comparativamente ao ano letivo transato, verifica-se um ligeiro aumento da taxa de reprovação, pelo que a taxa de sucesso global do agrupamento, apesar de continuar a ser bastante satisfatória, situa-se, no presente ano letivo, nos **95,78%**, com um decréscimo de 2,02%.

Quadro 22 – Resultados escolares por ano letivo

Ano Letivo	Nºalunos avaliados	Nº alunos retidos/não aprovados	Taxa de Reprovação (%)	Taxa de Sucesso Global do Agrupamento (%)
2020/21	602	13	2,2	97.8
2021/22	593	25	4.22	95.78

Numa análise mais pormenorizada por níveis de escolaridade, constatamos que o maior número de retenções se verificou no ensino secundário, em particular, no **décimo ano de escolaridade**, com um total de **dez retenções**, representando uma percentagem de 16,94% relativamente ao total de alunos que frequentaram este ano de escolaridade. O número de retenções foi também significativo no 3.ºciclo do ensino básico, no **nono ano de escolaridade**, em que **oito alunos**, ou seja, 11,42%, não obtiveram aprovação no final deste ciclo de ensino.

Quadro 23 - Resultados escolares por ano de escolaridade

Ano Escolaridade	Nº Total alunos	Nº alunos não aprovados/não transitaram	Taxa de reprovação (%)	Nº alunos aprovados/transitaram ano	Taxa de aprovação (%)
1º Ano	44	0	0	44	100
2º Ano	51	3	5.88	48	94.12
3º Ano	49	1	2.04	48	97.96
4º Ano	49	2	4.08	47	95.92
5º Ano	50	0	0	50	100
6º Ano	47	0	0	47	100
7º Ano	47	0	0	47	100
8º Ano	49	1	2.04	48	97.96
9º Ano	70	8	11.42	62	88.57
10º Ano	59	10	16.94	49	83.05
11º Ano	41	0	0	41	100
12º Ano	39	1	2.56	38	97.44



5.2. RESULTADOS - ENSINO BÁSICO 1.º CICLO

Quadro 24 Análise estatística do 1.ºCiclo

Ano/ Turma	Nº de Alunos	Percentagem (%) de alunos por número de níveis inferiores a três valores						Taxa de Reprova ção (%)	Média Final	Média por Ano
		0	1	2	3	4	>4			
1ºC-A	3	100	0	0	0	0	0	0	4.33	4.40
1ºM-A	15	86.67	13.33	0	0	0	0	0	4.38	
1ºM-B	14	100	0	0	0	0	0	0	4.32	
1ºS-A	12	91.66	0	0	8.33	0	0	0	4.43	
2ºM-C	19	89.47	10.56	0	0	0	0	0	4.08	4.11
2ºM-D	14	85.71	7.14	0	7.14	0	0	7.14	4.08	
2ºS-B	14	92.31	0	0	0	7.69	0	7.69	4.10	
2ºC-A	4	75	0	25	0	0	0	25	4.07	
3ºM-E	16	93.75	6.25	0	0	0	0	0	3.80	3.96
3ºM-F	16	81.25	18.75	0	0	0	0	0	4.26	
3ºS-C	16	81.25	12.5	6.25	0	0	0	6.25	3.84	
3ºC-A	1	100	0	0	0	0	0	0	4.13	
4ºM-G	19	84.21	15.79	0	0	0	0	0	4.11	3.99
4ºM-H	18	72.22	16.67	0	5.56	0	5.56	11.12	3.88	
4ºC-A	4	100	0	0	0	0	0	0	3.97	
4ºS-A	8	87.5	12.5	0	0	0	0	0	4.02	

5.3. RESULTADOS - ENSINO BÁSICO 2.º CICLO

Quadro 25- Análise estatística do 2.ºCiclo

Ano/ Turma	Nº de Alunos	Percentagem (%) de alunos por número de níveis inferiores a três valores						Taxa de Reprova ção (%)	Média Final	Médi a por Ano
		0	1	2	3	4	>4			
5ºA	10	80	20	0	0	0	0	0	4.06	3.94
5ºB	20	100	0	0	0	0	0	0	4.15	
5ºC	20	85	10	5	0	0	0	0	3.50	
6ºA	15	100	0	0	0	0	0	0	3.94	4.01
6ºB	18	100	0	0	0	0	0	0	4.15	
6ºC	14	100	0	0	0	0	0	0	3.70	

5.4. RESULTADOS - ENSINO BÁSICO 3.º CICLO

Quadro 26 – Análise estatística do 3.ºCiclo

Ano/ Turma	Nº de Alunos	Percentagem (%) de alunos por número de níveis inferiores a três valores						Taxa de Reprova ção(%)	Média Final	Médi a por Ano
		0	1	2	3	4	>4			
7.ºA	20	100	0	0	0	0	0	0	3.73	3.76
7.ºB	14	92.86	7.14	0	0	0	0	0	3.83	
7.ºC	13	76.92	7.69	15.38	0	0	0	0	3.49	
8.ºA	17	94.12	5.88	0	0	0	0	0	3.72	3.75
8.ºB	18	55.56	38.89	5.56	0	0	0	5.55*	3.76	
8.ºC	14	78.57	21.43	0	0	0	0	0	3.63	
9.ºA	12	58.33	33.33	8.33	0	0	0	0	3.57	3.61
9.ºB	10	30	60	10	0	0	0	10	3.36	
9.ºC	17	53.33	20	20	6.67	0	0	17.65*	3.76	
9.ºD	15	40	6.67	33.33	13.33	0	6.67	20	3.42	
9.ºE	16	56.25	37.5	0	0	6.25	0	6.25	3.65	

*Inclui alunos não aprovados por excesso de faltas

5.5. RESULTADOS – ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

Quadro 27 - Análise estatística do Ensino Secundário Regular

Ano/ Turma	Nº de Alunos	Percentagem (%) de alunos por número de níveis inferiores a dez valores						Taxa de Reprova ção(%)	Média Final	Médi a por Ano
		0	1	2	3	4	>4			
10.ºA	11	54.55	36.36	0	9.09	0	0	9.09	13.84	14.32
10.ºB	17	52.94	11.76	11.76	11.76	5.88	5.88	23.52	12.32	13.02
10.ºC	18	64.71	17.65	11.76	0	0	5.88	11.11*	13.99	14.32
10.ºD	13	53.85	23.08	0	15.38	7.69	0	23.07	12.12	13.02
11.ºA	11	54.54	27.27	18.18	0	0	0	0	13.97	15.35
11.ºB	9	55.56	11.11	33.33	0	0	0	0	13.13	14.54
11.ºC	21	94.12	0	5.88	0	0	0	0	15.62	15.35
12.ºA	12	83.33	16.67	0	0	0	0	16.67**	16.06	17.40
12.ºB	20	100	0	0	0	0	0	0	17.46	17.40
12.ºC	7	100	0	0	0	0	0	0	16.94	16.68

*inclui alunos não avaliados por falta de elementos.
**a aguardar os resultados do exame nacional



5.6. RESULTADOS – ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

Tendo por base os dados recolhidos sobre o abandono escolar, transferências e assiduidade das turmas dos cursos profissionais, foram preenchidos os quadros seguintes.

Quadro 28 - 1.º Ano – Técnico de Instalações elétricas /Técnico de Vendas e Marketing

Abandono escolar, transferências e assiduidade		1.º P	2.º P	3.º P
Número de alunos matriculados no início do ano letivo		20	20	20
Abandono	Número de alunos que abandonaram fora da escolaridade obrigatória ou que foram excluídos por faltas	1	0	0
	Número de alunos fora da escolaridade obrigatória que anularam a matrícula	0	0	0
Transf	Número de alunos transferidos que integraram a turma ao longo do período	0	0	0
	Número de alunos transferidos que saíram da turma ao longo do período	0	0	0
Número de alunos que frequentam a turma				
Assiduidade	Número de faltas injustificadas a todas as disciplinas	312	79	243
	Número de faltas justificadas a todas as disciplinas	194	887	262
	Número de alunos sem faltas	3	0	1
	Número de alunos apenas com faltas justificadas	15	9	0
	N.º de alunos que ultrapassou o dobro de faltas injustificadas, do n.º de tempos letivos semanais a alguma área disciplinar	0	0	0
	N.º de alunos que já foram submetidos a medidas de recuperação, previstas no artigo 19.º da Lei n.º 51/2012	0	0	0
Comp.	N.º de ocorrências participadas ao Diretor de Turma, ao longo do período	1	1	1
	N.º de procedimentos disciplinares efetuados ao longo do período	1	0	0

Quadro 29 - 2.º Ano – Técnico de Cozinha e Pastelaria / Técnico de Turismo

Abandono escolar, transferências e assiduidade		1.º P	2.º P	3.º P*
Número de alunos matriculados no início do ano letivo		12	11	
Abandono	Número de alunos que abandonaram fora da escolaridade obrigatória ou que foram excluídos por faltas	0	0	
	Número de alunos fora da escolaridade obrigatória que anularam a matrícula	0	1	
Transf	Número de alunos transferidos que integraram a turma ao longo do período	1	0	
	Número de alunos transferidos que saíram da turma ao longo do período	1	0	
Número de alunos que frequentam a turma		12	11	
Assiduidade	Número de faltas injustificadas a todas as disciplinas	54	0	
	Número de faltas justificadas a todas as disciplinas	214	172	
	Número de alunos sem faltas	3	1	
	Número de alunos apenas com faltas justificadas	3	10	
	N.º de alunos que ultrapassou o dobro de faltas injustificadas, do n.º de tempos letivos semanais a alguma área disciplinar	0	0	
	N.º de alunos que já foram submetidos a medidas de recuperação, previstas no artigo 19.º da Lei n.º 51/2012	0	0	
Comp.	N.º de ocorrências participadas ao Diretor de Turma, ao longo do período	0	0	
	N.º de procedimentos disciplinares efetuados ao longo do período	0	0	

* Não foi possível em tempo útil recolher os dados do 3º P, uma vez que os alunos tiveram aulas até 22/07/2022



Quadro 30 – 3º Ano - Técnico de Restaurante Bar /Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Abandono escolar, transferências e assiduidade		1.º P	2.º P	3.º P
Número de alunos matriculados no início do ano letivo		17	17	17
Abandon	Número de alunos que abandonaram fora da escolaridade obrigatória ou que foram excluídos por faltas	0	0	0
	Número de alunos fora da escolaridade obrigatória que anularam a matrícula	0	2	0
Transf	Número de alunos transferidos que integraram a turma ao longo do período	0	0	0
	Número de alunos transferidos que saíram da turma ao longo do período	0	0	0
Número de alunos que frequentam a turma		17	15	15
Assiduidade	Número de faltas injustificadas a todas as disciplinas	231	164	168
	Número de faltas justificadas a todas as disciplinas	257	187	32
	Número de alunos sem faltas	1	0	5
	Número de alunos apenas com faltas justificadas	3	3	5
	N.º de alunos que ultrapassou o dobro de faltas injustificadas, do n.º de tempos letivos semanais a alguma área disciplinar	0	0	0
	N.º de alunos que já foram submetidos a medidas de recuperação, previstas no artigo 19.º da Lei n.º 51/2012	0	0	0
Comp.	N.º de ocorrências participadas ao Diretor de Turma, ao longo do período	1	0	0
	N.º de procedimentos disciplinares efetuados ao longo do período	0	0	0

5.7. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

Quadro 31 - Número de ocorrências disciplinares

N.º de ocorrências disciplinares			
Ano	Dr. Bento da Cruz	Baixo Barroso	Total
1º Ciclo		0	
1º ano	0	0	0
2º ano	0	0	0
3º ano	0	0	0
4º ano	0	0	0
2º Ciclo	6	0	6
5º ano	3	0	3
6º ano	3	0	3
3º Ciclo	23	7	30
7º ano	6	1	7
8º ano	9	3	12
9º ano	8	3	11
Secundário	5	7	12
10º ano	4	1	5
11º ano	0	6	6
12º ano	1	0	1



Profissional	9	0	9
1º	8	0	8
2º	1	0	1
3º	0	0	0
Total	43	14	57

Quadro 32 - Medidas Disciplin角度res

Medidas Disciplin角度res			
Ano	Dr. Bento da Cruz	Baixo Barroso	Total
1º Ciclo		0	
1º ano	0	0	0
2º ano	0	0	0
3º ano	0	0	0
4º ano	0	0	0
2º Ciclo	6	0	6
5º ano	Corretivas - 2 Comunicação EE - 1	0	3
6º ano	Corretivas/sancionatórias 3	0	3
3º Ciclo	23	7	30
7º ano	Corretivas Comunicação EE	Comunicação EE - 1	7
8º ano	Corretivas Comunicação EE	Comunicação EE -3	12
9º ano	Corretivas Comunicação EE	Comunicação EE – 1 Disciplinar - 2	11
Secundário	5	7	12
10º ano	Corretivas Comunicação EE	Comunicação EE - 1	5
11º ano	9	Comunicação EE – 5 Disciplinar – 1	6
12º ano	Comunicação EE 1	0	1
Profissional	9	0	9
1º	Convocação CT 1 Convocação EE 2 Corretivas - 3 Intervenção escola segura 2	0	8
2º	Comunicação EE 1	0	1
3º	0	0	0

6. EQAVET

6.1. INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS PROFISSIONAIS

No âmbito da monitorização e da avaliação do Quadro EQAVET do AEDBC, são apresentados os indicadores de qualidade dos cursos profissionais.

Quadro 33 – Indicadores de Qualidade dos Cursos Profissionais

CICLO DE FORMAÇÃO 2017-2020								
CURSOS DO CICLO FORMATIVO EM ANÁLISE				Técnico de Restauração - Cozinha e Pastelaria e Técnico de Turismo				
INDICADOR	Indicadores	CICLO 2014-2017	CICLO 2015-2018	CICLO 2016-2019	MÉDIA	CICLO 2017-2020	METAS 2017-2020 (Plano de Ação)	MONITORIZAÇÃO EM 2022
Indicador 4a Taxa de Conclusão dos Cursos	Taxa de Conclusão no Tempo Previsto:	71,4%	60%	57,69%	63,03%	62,96 %	Taxa de Conclusão dos Cursos 64 %	<input type="checkbox"/> Alcançada <input checked="" type="checkbox"/> Não Alcançada Taxa de Conclusão dos Cursos 2017-2020: 62,96%
	Taxa de Conclusão Após o Tempo Previsto:	0%	0%	0%	0,00%	0 %		
	Taxa de Conclusão Global dos Cursos:	71,4%	60%	57,69%	63,03%	62,96 %		
	Taxa de Desistências:	23,81%	40%	42,31%	35,37%	29,63 %		
	Taxa de Não Aprovação:	4,76%	0%	0%	1,59%	7,41 %		
Indicador 5a Taxa de Colocação dos Diplomados	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem:	53,3%	50%	66,67%	56,66%	29,41 %	73 % Nota: Consideramos para efeito deste indicador a taxa de empregabilidade e, como sendo o somatório da percentagem total de empregados (por conta de	<input type="checkbox"/> Alcançada <input checked="" type="checkbox"/> Não Alcançada Taxa de Colocação dos Diplomados 2017-2020: 64,7%
	Taxa de diplomados à procura de emprego:	6,7%	41,7%	20,00%	22,80%	17,65 %		
	Taxa de diplomados empregados por conta própria:	6,7%	0%	6,67%	4,46%	11,76 %		
	Taxa de	0%	0%	6,67%	2,22%	0 %		



	diplomados a frequentar estágios profissionais:						outrem, conta própria e a frequentar estágios profissionais) com a percentagem do total de Prosseguimento de estudos
	Taxa de diplomados no mercado de trabalho (incluindo os diplomados à procura de emprego):	66,7%	91,7%	100%	86,13%	58,82 %	
	Taxa de diplomados a frequentar formação de nível Pós-Secundário:	6,7%	0%	0%	2,23%	0 %	
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior:	20%	0%	0%	6,67%	23,53 %	
	Taxa total de diplomados em prosseguimento de estudos:	26,7%	0%	0%	8,90%	23,53 %	
	Taxa de diplomados em Outras Situações:	6,7%	0%	0%	2,23%	17,65 %	
	Taxa de diplomados em Situação Desconhecida:	0%	8,3%	0%	2,77%	0 %	
	Indicador 6a Taxa de Diplomados a exercer Profissões Relacionadas	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF:	44,44%	50%	54,55%	49,66%	



com o Curso	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF:	55,56%	50%	45,45%	50,34%	42,86 %	50 %	Relacionadas com o Curso 2017-2020: 57,14%
Indicador 6b3 Grau de Satisfação dos Empregadores	Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores:	50%	100%	100%	83,33%	71,43%	Grau de Satisfação dos Empregadores Média 3,73 em 4	<input checked="" type="checkbox"/> Alcançada <input type="checkbox"/> Não Alcançada Grau de Satisfação dos Empregadores 2017-2020: Média 3.8 em 4
	Taxa global de satisfação dos empregadores:	95%	100%	100%	98,33%	100 %		
	Média global de satisfação dos empregadores:	3,79	3,63	3,74	3,72	3.8 (escala de 1 -4)		

Nota: *Dados provisórios que carecem de confirmação das percentagens após inserção na plataforma da ANQEP, que se encontra atualmente em atualização.

6.2. ANÁLISE DOS INDICADORES

6.2.1. Taxa de Conclusão dos Cursos

A taxa de conclusão dos cursos no ciclo de formação 2017-2020 foi de 62,96%, tendo sido inferior à meta definida em plano de ação de 64%. Contudo, apesar de ter sido inferior, constatamos que se aproximou da média dos últimos três ciclos de formação analisados no valor de 63%. Ambicionamos que em ciclos posteriores possamos alcançar a meta de 70%, no entanto, a elevada taxa de desistência que temos verificado nos últimos três ciclos de formação 2015-2018 (40%), 2016-2019 (42,31%) e 2017-2020 (29,63%) tem influenciado negativamente este indicador, pese embora os esforços do agrupamento.

Para a taxa de desistência tem contribuído um significativo número de alunos que atingindo a maioria abandonam os estudos para poder ingressar no mercado de trabalho, estando no ciclo 2017-2020 seis alunos nesta situação e apenas dois alunos foram excluídos por faltas.

Quanto à taxa de não aprovação, que nos ciclos de formação 2015-2018 e 2016-2019 foi de 0%, constatamos que a mesma subiu face aos ciclos anteriores tendo atingido no ciclo 2017-2020 o valor de 7,41%. Esta taxa refere-se a um aluno do Curso de Restauração – Cozinha e Pastelaria que apesar da insistência do agrupamento para terminar o curso optou por não o fazer e, também a uma aluna do Curso de Técnico de Turismo que faleceu nesse ano letivo.

6.2.2. Taxa de Colocação dos Diplomados após conclusão dos cursos

Relativamente à taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho consideramos para efeito deste indicador a taxa de empregabilidade, como sendo o somatório da percentagem total de empregados (por conta de outrem, conta própria e a frequentar estágios profissionais) com a percentagem do total de prosseguimento de estudos. Esta taxa é a que tem verificado uma maior variância entre ciclos de formação. No ciclo de formação 2014-2017 esta taxa foi de 86,7%, o que, sendo o histórico existente para fixação das metas do Plano de Ação, obrigou a metas demasiado ambiciosas para o contexto atual de empregabilidade a nível nacional. No ciclo de 2015-2018, por outro lado, esta taxa diminuiu drasticamente para 50%. No ciclo 2016-2019, monitorizado entre janeiro e março de 2021, a taxa de colocação dos diplomados voltou a subir, tendo sido de 80%. No ciclo de formação 2017-2020, ciclo analisado no primeiro trimestre deste ano a taxa de colocação dos diplomados foi de 64,7%, sendo inferior à meta de 73% fixada em Plano de Ação. Posto isto, verificamos que apesar da diferença entre os ciclos de formação, esta taxa tem sido sempre superior a 50% e, nos quatro ciclos monitorizados, em dois destes foi igual ou superior a 80%. Desta forma, face à taxa elevada de colocação dos diplomados consideramos que foram alcançadas as metas.

O ciclo 2017-2020 destaca-se pela positiva pela elevada taxa de empregabilidade (empregados + prosseguimento de estudos), tendo contribuído em especial para esta taxa, a taxa de prosseguimento de estudos que atingiu os 23,53% contrariamente aos ciclos de formação 2015-2018 e 2016-2019 que foi de 0%.

Quadro 34 – Taxa de Empregabilidade Cursos Profissionais – Ciclo de Formação 2017-2020.

Taxa de Empregabilidade – Ciclo de Formação 2017-2020		
Nº Total de Alunos que concluíram os cursos	17 Diplomados	Observações
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	29,41%*	5 diplomados*
Taxa de diplomados à procura de emprego	17,65%	3 diplomados
Taxa de diplomados empregados por conta própria	11,76%*	2 diplomados* (um tem uma empresa na área de Construção Civil e outro na área de Agricultura)
Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos	23,53%*	4 diplomados*
Taxa de diplomados em “Outras situações”	17,65%	3 diplomados que estão a trabalhar em situações precárias (sem contrato) e afirmam não estar à procura de emprego.
Taxa de diplomados em “Situação Desconhecida”	0%	0 diplomados
Taxa Global de Empregabilidade (soma das taxas com *)	64,70%	11 diplomados empregados ou em prosseguimento de estudos



6.2.3. Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso é o indicador que mais tem melhorado progressivamente com o avançar dos ciclos de formação, registando 44,44%, 50%, 54,55% e 57,14% nos ciclos de formação 2014-2017, 2015-2018, 2016-2019 e 2017-2020 (último ciclo monitorizado), respetivamente. Neste indicador temos superado as expectativas e as metas fixadas em plano de ação, o que valida as opções do agrupamento em matéria de oferta formativa.

6.2.4. Grau de Satisfação dos Empregadores

O grau de satisfação dos empregadores tem variado a cada ciclo de formação monitorizado, ficando ainda assim sempre acima da média de 3,6 em 4 (valor máximo). As taxas fixadas em plano de ação para os ciclos tiveram por referência o histórico de um único ciclo de formação, o 2014-2017, comprometendo as demais taxas por ter sido um ano bom em termos de indicadores EQAVET.

No ciclo de formação 2017-2020 o grau de satisfação aumentou tendo alcançado a média de 3,8 numa escala de 1 a 4. Quanto à taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores no ciclo de formação 2017-2020 foi de 71,3%, tendo sido abaixo dos 100% atingidos nos ciclos de formação 2015-2018 e 2016-2019. As evoluções destas taxas de resposta, por parte dos empregadores, demonstram claramente o esforço do agrupamento em envolver as empresas e estreitar contactos. Quanto à taxa global de satisfação dos empregadores é com satisfação que verificamos que se mantém nos 100%, em consonância com os ciclos de formação anteriores.

Importa também referir que das competências avaliadas pelos empregadores, a saber, Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, Planeamento e organização, Responsabilidade e autonomia, Comunicação e relações interpessoais e Trabalho em equipa, nos últimos três ciclos de formação monitorizados (2015-2018, 2016-2019 e 2017-2020) nenhum dos empregadores indicou estar “Insatisfeito” ou “Pouco Satisfeito”.



7. COORDENADORES DOS DIRETORES DE TURMA

O conselho de diretores de turma do ensino regular, em 2021-2022, é constituído por 27 diretores de turma; seis de turmas de 2.º ciclo, onze de 3.º ciclo e dez de ensino secundário.

Este conselho reúne, ordinariamente, em quatro momentos do ano letivo. Para além dos momentos de reunião, os elementos deste conselho estão sempre em contacto, devido à permanente necessidade de troca de informações e partilha de documentação.

As comunicações são feitas, preferencialmente, por correio eletrónico e a partilha de documentos faz-se, também, usando outras ferramentas do *Microsoft Office 365*, como sejam o *OneDrive* e o *Teams*.

Quanto a pontos fortes e fracos no funcionamento deste órgão e sobre sugestões de melhoria, referir os seguintes:

Quadro 35 – Coordenadores dos Diretores de Turma – Pontos Fortes, Pontos Fracos e Sugestões de Melhoria

Pontos fortes	Pontos fracos	Sugestões de melhoria
<ul style="list-style-type: none">• Número adequado de reuniões.• Facilidade de comunicação devido à utilização das ferramentas do <i>Microsoft Office 365</i>.• Utilização de documentos de preenchimento digital.• Trabalho colaborativo entre diretores de turma com o mesmo ano/ciclo de escolaridade.• Trabalho colaborativo entre os diretores de turma na elaboração/reformulação de documentação necessária ao funcionamento da estrutura.• Boa articulação entre os diretores de turma dos três ciclos no trabalho desenvolvido pela coordenadora, com troca de informações eficaz e uniformização de procedimentos.• Celeridade na apresentação das informações e documentos para um bom funcionamento da estrutura.• Informação e documentação sempre organizada para consulta/trabalho.• Disponibilidade da coordenadora para informar e apoiar os diretores de turma no seu trabalho diário.	<ul style="list-style-type: none">• Número de horas para o desempenho do cargo;• Tempo disponível para o diálogo individual com os alunos.• Falta de privacidade no atendimento aos EE.	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar o número de horas para o desempenho do cargo.• Tempo no horário do DT em simultâneo com um tempo sem atividades letivas no horário dos alunos.• Disponibilizar um espaço com mais privacidade para o atendimento aos EE.



Os diretores de turma dos cursos profissionais fazem parte integrante do Departamento de Oferta da Diversidade Formativa.

Este ano letivo, existem três diretores de turma dos cursos profissionais: um DT do 10.º TIE/TVM; um do 11.º TCP/TUR; um do 12.º TRB/TGEI. Até ao presente, e neste ano letivo, o Departamento reuniu seis vezes.

Todas as informações relativas aos cursos profissionais são veiculadas através das reuniões do Departamento e, sobretudo, de correspondência (email).

8. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA (PAE)

O Plano de Ação Estratégica do Agrupamento, alicerçado nos documentos estruturantes do Agrupamento, constitui-se como uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de medidas focadas na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula e da qualidade das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

O planeamento da ação estratégica partiu da identificação dos problemas e fragilidades do agrupamento tendo em conta o seu histórico de sucesso.

Reforça-se a ideia presente nas orientações subjacentes no Plano de Ação Estratégica do nosso Agrupamento: só se conseguem bons resultados com o envolvimento de toda a comunidade educativa, em particular dos que lidam diretamente com os alunos mais envolvidos nas ações que o nosso projeto abraça. Por outro lado, os resultados não são apenas “números”, mas a efetiva mudança de práticas que sustentam a solidez do conhecimento dos nossos alunos.

O trabalho desenvolvido abrange o ensino básico e secundário, incidindo em medidas que pretendem promover a melhoria do trabalho em sala de aula, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo, com envolvimento dos conselhos de turma.

8.1. MEDIDA I - NOVOS HORIZONTES DE LEITURA E ESCRITA

Ao longo do ano letivo, foram acompanhados 22 alunos.

Ao longo do terceiro período, as dinâmicas seguidas em relação à Medida I do PAE passaram, num primeiro momento, pela permanência dos alunos que necessitaram desse tipo de apoio e apresentaram dificuldades nos domínios da leitura e escrita, comprometedores do sucesso das suas aprendizagens, num ou em vários domínios da disciplina afeta a este Plano.

Podemos constatar evolução positiva em todos os grupos e alunos inscritos e afirmar que os alunos evoluíram de forma relativa, em conformidade com um conjunto de fatores externos e internos.



O trabalho desenvolvido com os grupos teve como objetivo principal motivar para as aprendizagens, colmatar lacunas, proporcionar oportunidades de reforço nas aprendizagens e, na globalidade foi conseguido, pois todos os alunos, embora em grau e domínios diferentes, experimentaram progressos.

8.2. MEDIDA II – NÚCLEO MEDIARE

Ao longo do ano letivo, beneficiaram da medida Núcleo Mediare, o seguinte número de alunos: 28 alunos da Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz e 28 alunos da Escola Básica e Secundária do Baixo Barroso.

Do total de alunos sinalizados, uma aluna da escola Bento da Cruz e dois alunos da escola do Baixo Barroso não obtiveram autorização do Encarregado de Educação para frequentarem as sessões de acompanhamento.

Da informação recebida via email, constata-se que todos os Conselhos de Turma, das turmas com alunos sinalizados e que usufruíram das sessões de acompanhamento, foram unânimes em considerar que seria positivo a continuidade da medida no próximo ano letivo, uma vez que esta foi benéfica para os alunos, tendo estes melhorado o seu aproveitamento escolar.

Como pontos positivos da medida foi referido:

- Grupos pequenos (no máximo 4 alunos), que favorece a ação do professor mediador e garante o apoio mais eficaz a todos os alunos;
- Periodicidade do apoio (semanal), de forma a dar uma continuidade ao apoio efetuado;
- Comunicação frequente entre professor mediador e diretor de turma, através das grelhas criadas no SharePoint, de forma a facilitar a articulação entre os intervenientes.

Relativamente às dificuldades ou constrangimentos na aplicação da Medida II – Núcleo Mediare destaca-se, fundamentalmente, a dificuldade em articular as horas de PAE marcadas no horário dos docentes com o horário das turmas dos alunos sinalizados. Deste modo, sugere-se que, aquando da elaboração dos horários das turmas e dos docentes para o próximo ano letivo, seja estipulado um horário para o PAE (ex.12h25 -13h10) e que os tempos atribuídos aos docentes sejam marcados de acordo com esse horário, de modo a facilitar o agendamento das sessões de apoio semanal, evitando a necessidade de mudanças ou permutas no horário docente.

8.3. MEDIDA III – METAMORFOSE NA SALA DE AULA

Na medida Metamorfose na sala de aula, verificou-se a receção de reflexões sobre a participação de 16 professores em atividades colaborativas, 12 autores e auditores de instrumentos de avaliação e 4 em outras atividades.



Relativamente à primeira - produção de instrumentos de avaliação, foram elaborados 14 enunciados aplicados a 12 turmas do 3.º ciclo do ensino básico e de ensino secundário.

Quanto a outras atividades, referir a participação de 4 professores que, para além da construção de instrumentos de classificação, desenvolveram, também, trabalho colaborativo na criação de fichas de trabalho, fichas informativas, fichas de consolidação, fichas de apoio, questões aula e resolução das mesmas.

De uma forma geral, as equipas formadas nos primeiros meses do ano letivo mantêm-se e as turmas que usufruem do trabalho desenvolvido nestes moldes também.

O número de professores participantes continua a estar muito aquém das metas previstas para esta medida.

8.4. MEDIDA IV – GABINETE + CIDADANIA

Relativamente à medida Gabinete + Cidadania, durante todo o ano letivo, a implementação da Medida IV – Gabinete + Cidadania, do Plano de Ação Estratégica (PAE), decorreu em articulação com a medida 2 do plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário – “Escola + Comunidade” (Medida de Envolvimento Comunitário).

Foram realizados acompanhamentos individualizados ou em pequeno grupo de alunos sinalizados quer pela problemática da indisciplina, quer por se encontrarem em risco de retenção (falta de aproveitamento a algumas disciplinas) e que não se encontravam a beneficiar de qualquer apoio/accompanhamento no âmbito das Medidas de Promoção Escolar.

8.5. PLANO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO – PNPSE

O Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz entendeu, no presente ano letivo, dar continuidade à dinamização das Medidas previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE já iniciadas no ano letivo anterior. Esta continuidade, assenta num constante diagnóstico das necessidades aferido em reuniões de trabalho prévias (com a Diretora do Agrupamento, com a Coordenadora do PAE, com as docentes de Cidadania e Desenvolvimento, entre outras) e aferição das estratégias de modo a irem de encontro às dificuldades/necessidades diagnosticadas.

8.6. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

N.º Alunos Abrangidos Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz

- Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz - 7
- Escola Básica e Secundária do Baixo Barroso- 3



N.º Alunos Autorizados

- Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz- 5
- Escola Básica e Secundária do Baixo Barroso- 1

Os alunos que frequentaram o Apoio Tutorial Específico destacam aspetos positivos como a “comunicação melhorada com os colegas”, “mais alegria e vontade”, “aprender a ter mais maturidade”. Como aspetos a melhorar, sugerem que as atividades desenvolvidas poderiam ser “mais práticas” e ao “ar livre”, uma vez que as competências trabalhadas são transversais a muitas áreas.

De toda a informação recolhida na reunião de avaliação pelos Conselhos de Turma, os mesmos consideram, de forma unânime, que o Apoio Tutorial Específico é fundamental para os alunos abrangidos. De salientar que este apoio tem sido uma mais-valia na superação das dificuldades de aprendizagem e no auxílio de métodos e hábitos de estudo. Relativamente às atitudes a ser trabalhadas neste apoio, prevê-se a redefinição de estratégias com um dos alunos abrangidos, tendo em consideração os resultados apurados bem como comportamentos menos adequados em contexto escolar.

De forma geral, o Apoio Tutorial Específico é uma medida que contribui para o sucesso escolar dos alunos.

8.7. APOIOS EDUCATIVOS – 1.º CICLO

Das turmas de 3.º e 4.º ano foram apoiados 23 alunos a Português e 22 alunos a Matemática. Este apoio destinou-se prioritariamente aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, a todos os que se encontravam em risco de retenção ou com constrangimentos diversos, mas comprometedores do sucesso.

Todas as tarefas levadas a cabo com os alunos são fruto de um trabalho colaborativo e em articulação com os Professores Titulares de Turma, no sentido de o Apoio permitir a consolidação de algumas aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula, bem como o colmatar das dificuldades mais urgentes.

Em conformidade com os relatórios das docentes de apoio, o trabalho foi desenvolvido num ambiente estimulante, assente na boa relação professor aluno, fator influente para o alcance do sucesso, nas diferentes vertentes.

Nas turmas do terceiro ano nenhum aluno ficou retido, na turma do quarto ano, M-H, no centro escolar, houve duas retenções. Mas o mais preocupante será o número significativo de menções de Insuficiente, atribuídas aos alunos que transitaram com dificuldades, na disciplina de matemática. Desta constatação, pode depreender-se que haverá um número significativo de alunos com dificuldades a matemática no 1.º ciclo, no próximo ano letivo e, convém salientar que, mais de 50% dessas menções



foram atribuídas a um número significativo de alunos que transitaram para o 2.º Ciclo.

8.8. APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO

Relativamente ao apoio pedagógico acrescido, os conselhos de turma são da opinião que o trabalho realizado, ao longo do ano letivo, nessas aulas foi bastante positivo.

No global, os alunos demonstraram empenho e interesse na realização das atividades, solicitando o auxílio do professor para esclarecerem as suas dúvidas.

Os conselhos de turma são da opinião que estas aulas (aulas de apoio a disciplinas com avaliação externa) são uma mais-valia e que devem continuar a ser uma oferta da escola.

8.9. PROJETO MAIA – MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades no âmbito do projeto tiveram como público-alvo a turma do 9.º D.

Em termos gerais é possível inferir que, apesar de constrangimentos vários (falta de tempo, excesso/acréscimo de trabalho, elevado número de turmas...), houve—ao longo do ano letivo—uma preocupação séria com a implementação dos princípios do projeto; contudo, os alunos não corresponderam na parte que lhes era devida, isto é, não estudaram tanto quanto deveriam e necessitavam, não se esforçaram por superarem as suas dificuldades e não tiveram um comportamento adequado à sala de aula, o que—desde logo—teve um impacto profundamente negativo em todas as estratégias que os docentes implementaram.

As principais dificuldades continuam a prender-se com a falta de tempo devida à sobrecarga de trabalho que a implementação deste projeto acarreta. Além disto, fatores relativos ao comportamento dos alunos e às suas atitudes perante o processo de aprendizagem são entraves à implementação do projeto, também.



9. PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES)

Cada ano letivo a equipa que integra o Projeto de Educação para a Saúde (PES), procura desenvolver um conjunto de atividades, mais ou menos abrangentes, nas diferentes escolas do agrupamento, de forma a que estas sejam de facto Escolas Promotoras de Saúde (EPS), isto é “uma escola que fortalece sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem. A EPS é, assim, um espaço em que todos os membros da comunidade escolar trabalham, em conjunto, para proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências e estruturas integradas e positivas que promovam e protejam a saúde”.

O lema principal das nossas atividades é promover a literacia em saúde. Crianças informadas serão sem dúvida mais capazes de agir de forma consciente e tornar-se-ão crianças saudáveis.

No Plano de Atividades do PES deste ano letivo, procuramos dinamizar atividades direcionadas aos diferentes níveis de ensino e muitas vezes em contexto de turma, sempre procurando colmatar lacunas em vários aspetos ligados à saúde, desde sexualidade, nutrição, atividade física etc.

Nas atividades desenvolvidas neste projeto, sobressaem características importantes:

- Pontos Fortes:
 - ✓ Atividades de grande abrangência, envolvendo grande parte da comunidade educativa;
 - ✓ Promotoras de trabalho colaborativo entre docentes, discentes, encarregados de educação e auxiliares da ação educativa;
 - ✓ As parcerias com entidades fora da escola, como sejam escola segura, bombeiros voluntários, centro de saúde, cruz vermelha, etc.;
 - ✓ Desenvolvimento de competências formativas em diversas áreas ligadas à saúde;
 - ✓ Dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), espaço de partilha de conhecimentos/competências, sempre disponível para os nossos alunos;
 - ✓ Promoção, nos nossos, de comportamentos saudáveis.
- Pontos fracos:
 - ✓ A divulgação de algumas das atividades do projeto deveria ter um maior alcance;
 - ✓ A equipa do PES do agrupamento deveria dirigir-se pessoalmente e com mais frequência às diversas escolas do agrupamento. Tal facto está diretamente associado à distância, em quilómetros, que separa as várias escolas.
- Estratégias de melhoria:
 - ✓ Uma maior articulação, com as várias escolas do agrupamento, no desenvolvimento de algumas atividades;
 - ✓ Promover parcerias com outras entidades nomeadamente, universidades, e outras instituições de carácter científico, no sentido de uma maior atualização e motivação dos



alunos nas temáticas discutidas;

- ✓ Um maior envolvimento dos encarregados de educação em atividades deste projeto, visando assim facultar informações pertinentes acerca de questões ligadas à saúde, promovendo desta forma o bem-estar dos seus educandos.

10. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)

10.1. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

Ao longo do ano letivo foram acompanhados pelos Serviços de Psicologia **72** alunos com ficha de encaminhamento:

Quadro 36 – Alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia

EB Cabril	Pré-Escolar	1
	1º Ciclo	1
EB Salto	Pré-Escolar	2
	1º Ciclo	6
EB/S Baixo Barroso	2º Ciclo	4
	3º Ciclo	9
	Ensino Secundário	2
Centro Escolar de Montalegre	Pré-Escolar	5
	1º Ciclo	20
EB/S Baixo Barroso	2º Ciclo	9
	3º Ciclo	11
	Ensino Secundário	2

Procuraram os Serviços de Psicologia e Orientação de forma espontânea:

- 7 alunos na Escola Básica e Secundária do Baixo Barroso
- 33 alunos na Escola Básica e Secundária Dr. Bento da Cruz

10.2. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

1. Cumpriu-se o programa de Orientação Vocacional previsto Plano Anual de Atividades para o 9º ano de escolaridade com o objetivo de permitir ao aluno desenvolver as suas competências, capacidades sobre áreas que tenha interesse em prosseguir os estudos bem como aprofundar os valores e interesses profissionais:



- Dez sessões – nove em grupo e uma individual para feedback dos resultados individuais;
 - Nº de alunos que participaram por turma:
 - o 10 alunos do 9ºA;
 - o 6 alunos do 9ºB;
 - o 17 alunos do 9ºC;
 - o 12 alunos do 9ºD e;
 - o 13 alunos do 9ºE
2. Foram ainda realizadas sessões pontuais em grupo-turma com as turmas do 11º e 12º ano do Agrupamento de Escolas para divulgação para esclarecimento de dúvidas relativas aos exames nacionais e ao acesso ao Ensino Superior;
 3. Realizou-se com 6 alunos do 11ºC a repetição de testes de orientação vocacional (Provas de Aptidões Mentais e Inventário de Interesses Profissionais);
 4. Realizou-se a Mostra Formativa com duas instituições de Ensino Superior: Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Bragança, e ainda com o Exército;
 5. Realizou-se com todas as turmas do 9º ano do Agrupamento de Escolas, uma sessão de esclarecimento sobre os Cursos Profissionais com a Coordenadora da Oferta Formativa.

10.3. PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

«Devagar se vai ao longe» é um programa universal de promoção de competências socioemocionais, de origem portuguesa, que tem como objetivos a melhoria das competências socioemocionais e do desempenho académico, assim como a prevenção ou redução de problemas de comportamento e emocionais em crianças.

O programa foi aplicado a 73 alunos:

Quadro 37 – Alunos Apoiados pelo Programa de Promoção das Competências Emocionais

EB Cabril	3º ano	1
	4º ano	4
EB Salto	2º ano	16
Centro Escolar Montalegre	2º ano	19
	3º ano	33



10.4. REFLEXÃO FINAL

O Serviço de Psicologia deu resposta a todas as solicitações realizadas com ficha de encaminhamento. Verificou-se um aumento significativo de alunos encaminhados no 1º Ciclo do Ensino Básico, salientando-se as dificuldades de aprendizagem como fatores principais da sinalização. Foram ainda atendidos todos os alunos que procuraram o Serviço de Psicologia de forma espontânea, sempre com o objetivo de auxiliar na problemática em questão.

No que diz respeito à Orientação Vocacional, tem-se assistido a uma maior frequência do programa por parte dos alunos, no entanto, é necessário continuar a sensibilizar os mesmos para a importância das suas escolhas, valores e interesses.

O programa de promoção de competências socioemocionais revelou-se uma mais valia para os alunos, havendo uma participação ativa dos mesmos, assistindo-se ao longo das sessões a uma maior autonomia, capacidade de reflexão crítica de situações e relações interpessoais. Foi possível também identificar outras lacunas, nomeadamente ao nível de regras sociais, sugerindo-se intervir neste âmbito no próximo ano letivo, nas turmas em questão.

Ao longo do ano letivo, foi sentida uma maior dificuldade em conciliar todos os atendimentos por forma a intervencionar com qualidade todos os alunos, sentindo-se, mais uma vez, a necessidade de mais recursos humanos nesta área. Destaca-se ainda: o facto de um horário ser de 18 horas e obrigar à deslocação a três estabelecimentos de ensino com alguma distância geográfica entre si, o que por vezes dificulta o tempo de permanência em cada estabelecimento e a procura dos alunos nem sempre ter resposta; o pertencer a várias equipas ao mesmo tempo, a urgência de respostas a instituições exteriores, que dificultam a continuidade do trabalho em certos momentos.

11. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

A Educação Inclusiva visa responder à diversidade e às necessidades de todos e de cada um dos alunos, sendo uma educação de qualidade em que se valorizam e respeitam as características, interesses e necessidades educativas dos alunos e se promovem estratégias facilitadoras da participação ativa de todos, assegurando igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todos. Para que tal ocorra, toda a comunidade educativa deve observar as diferenças como desafios positivos e expressão natural de desenvolvimento das potencialidades de cada um.

Para garantir uma escola inclusiva, é essencial criar condições que elevem os padrões de qualidade das diferentes ofertas de educação e disponibilizar uma variedade de estratégias e de recursos para uma intervenção orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na



comunidade educativa, de forma que cada aluno possa ter acesso à realização de aprendizagens, levando ao limite as suas potencialidades, mesmo quando se identificam barreiras à aprendizagem.

Mais do que tudo, a inclusão é uma forma de fazer com que todos se enriqueçam, desenvolvendo sentimentos de compreensão, afeto, responsabilidade, respeito e capacidade para aceitar as diferenças, onde todos aprendem juntos, respeitando a diversidade e a individualidade de cada um e onde todos têm interesses e necessidades diferentes.

11.1. COMPOSIÇÃO DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)

Inclusão e Equidade Educativa são princípios e valores norteadores da missão assumida no Projeto Educativo do nosso Agrupamento, de prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, garantindo um ambiente participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu Humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, valorizando o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa. Com este espírito e com o objetivo de aumentar a participação e a melhoria das aprendizagens garantindo equidade e igualdade de oportunidades, o acesso ao currículo e a promoção do sucesso educativo, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, doravante designada por EMAEI, do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz, procura sempre dar as melhores respostas educativas para todos os alunos, na tentativa de eliminar e diminuir as barreiras que limitem a participação e o sucesso educativo no seu percurso escolar.

A EMAEI é uma equipa de composição diversificada, que integra profissionais de várias estruturas organizativas da escola, a quem foram atribuídas as competências devidamente descritas no ponto 8 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Neste âmbito, compete à EMAEI tomar decisões no que diz respeito à mobilização das medidas de apoio e de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da análise e interpretação da informação disponível e da recolha de elementos em contexto avaliativo, relativa aos alunos identificados. A EMAEI analisa os dados fornecidos, solicita aqueles que entender necessários e propõe as medidas educativas que considerar mais adequadas às necessidades de cada aluno, numa lógica de diferenciação pedagógica.

Ao longo do ano letivo, a EMAEI analisou todos os processos de identificação solicitados - num total de quinze - e definiu as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar; elaborou os respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos e, quando aplicável, os Programas Educativos Individuais e os Planos Individuais de Transição; acompanhou a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas e avaliou o seu grau de eficácia, através da monitorização sistemática da evolução de cada aluno. A EMAEI desempenhou ainda as suas funções relativamente à integração e inclusão de dois alunos ucranianos refugiados, que o nosso Agrupamento acolheu este ano letivo, no apoio às ações estratégicas de ensino e na definição do seu planeamento curricular.



Sempre com o foco na inclusão, a EMAEI sensibilizou a comunidade escolar para a educação inclusiva, prestou aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e reuniu com pais e encarregados de educação, para os esclarecer sobre a necessidade da mobilização de medidas educativas, clarificando o significado e a forma de operacionalização de cada uma, bem como a importância do envolvimento, participação e acompanhamento dos pais/encarregados de educação nas tomadas de decisão e implementação das mesmas medidas.

11.2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS

Ao longo do ano letivo, a EMAEI monitorizou e avaliou as medidas implementadas a um total de 64 alunos: 56 que beneficiaram de medidas seletivas (artigo 9.º) de suporte à aprendizagem e à inclusão e 8 alunos que usufruíram de medidas adicionais (artigo 10.º). Desta forma, concluiu que as medidas educativas implementadas contribuíram para garantir o sucesso educativo e foram, na sua grande maioria, eficazes, excetuando um aluno para o qual foi solicitada uma reavaliação das mesmas, face à necessidade de mobilizar medidas de suporte de nível superior. O processo de monitorizar o sucesso educativo de cada um dos alunos, exigiu, da parte da EMAEI, o acompanhamento e a identificação do grau de eficácia das medidas educativas implementadas e para este processo, a EMAEI contou com a participação dos docentes dos conselhos de turma/docentes, técnicos e outros agentes educativos, que de uma forma colaborativa, participaram no preenchimento de documentos específicos para esse efeito, em todos os momentos previstos para a avaliação.

Para além de todas as funções referidas anteriormente, todos os elementos que constituem a EMAEI integram, simultaneamente, outras estruturas de coordenação educativa do Agrupamento, com todo o trabalho inerente, nomeadamente aos cargos de Coordenação e outros, que *de per si* exigem grande empenho, tempo e dedicação, em conjugação com a componente letiva. A forte evidência do contributo de um trabalho em equipa, em que todos os elementos tiveram um objetivo comum e dominaram os instrumentos estruturantes, da nossa escola, foi determinante para o desenvolvimento das suas competências.

Quadro 38 – Alunos acompanhados pela EMAEI

Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz - Ano Letivo: 2021/2022	
Alunos identificados com necessidade de medidas Seletivas	15
Alunos novos transferidos com medidas Seletivas	02
Alunos reavaliados que mantiveram as medidas Adicionais	00
Alunos reavaliados que mudaram de medidas Seletivas para Adicionais	01
Alunos reavaliados que mudaram de medidas Adicionais para Seletivas	00
Total de novos Alunos identificados pela EMAEI	18



11.3. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, que se insere no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela nossa escola. No âmbito das suas competências, a EMAEI acompanhou o seu funcionamento e verificou que os objetivos previstos foram cumpridos, sendo estes, apoiar a inclusão dos alunos no grupo/turma, nas rotinas e atividades da escola através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social, à vida autónoma e a integração na vida pós-escolar. Para os alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, foi garantida, no CAA, uma resposta que complementou o trabalho desenvolvido em sala de aula ou no desenvolvimento dos seus Planos Individuais de Transição, com vista à sua inclusão. O CAA cumpriu também os seus objetivos específicos, ao promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma e nos demais contextos de aprendizagem; ao apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertenciam; ao criar recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; ao desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitassem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar; ao promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem e ao apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar a duas alunas que desenvolveram um Plano Individual de Transição (PIT). Os docentes de Educação Especial constituíram um recurso privilegiado na intervenção mais direta junto dos alunos, mas a frequência do CAA no mesmo horário por um elevado número de alunos com necessidades diferentes, dificultaram a rentabilização do apoio numa intervenção individualizada e sem fatores distrativos, o que constitui uma fragilidade que deve ser alvo de estratégias de melhoria.

11.4. EDUCAÇÃO ESPECIAL

Os docentes de Educação Especial foram um dos grandes pilares da Educação Inclusiva: desenvolveram práticas educativas inclusivas, objetivando sempre, o fortalecimento de uma escola inclusiva e solidária, também assegurada pela direção e pelas estruturas de coordenação educativa, visíveis na disponibilização e adequação de respostas educativas diferenciadas aos alunos, de acordo com as suas necessidades. Neste seguimento, foi reforçada também a importância de cada um dos docentes de Educação Especial que integrou a equipa variável da EMAEI, responsável pela avaliação especializada de cada aluno.

O grupo de Educação Especial deste Agrupamento, constituído por cinco docentes, promoveu a melhoria das aprendizagens em contexto educativo das várias escolas, através da sua intervenção direta, prestando apoio a um total de sessenta e quatro alunos (cinquenta e seis alunos com medidas seletivas e oito com medidas adicionais), promovendo estratégias para o acesso ao currículo de uma forma



equitativa e o desenvolvimento das competências essenciais descritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Cada um dos docentes acompanhou o percurso escolar dos seus alunos, definiu e aplicou estratégias de diferenciação pedagógica, criou e adaptou materiais e recursos para garantir acessibilidade aos conteúdos, e de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização promoveu momentos de articulação com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos, com professores, famílias, Direção e EMAEI, garantindo o desenvolvimento das potencialidades de cada um e o sucesso das medidas mobilizadas.

Para a concretização de respostas diferenciadas aos alunos em contexto escolar, foi fundamental a intervenção realizada nas valências de Psicologia, terapia da fala e/ou psicomotricidade, pelos Técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e pelas Psicólogas do Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento, sempre disponíveis para apoiar, colaborar e aconselhar, numa atitude solidária e de grande profissionalismo.

11.5. REFLEXÃO FINAL

A EMAEI pautou sempre o seu trabalho no suporte de uma Escola Inclusiva, espaço de partilha e de saberes, com vista a proporcionar respostas de qualidade à diversidade dos alunos.

Para a concretização das diferentes respostas para um universo de 64 alunos que usufruíram de medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI contou com os seguintes recursos humanos específicos:

-5 Docentes de Educação Especial, 2 Psicólogas do SPO do Agrupamento, 3 Técnicos especializados do CRI para intervenção em Psicologia, terapia da fala e/ou psicomotricidade e 2 assistentes operacionais para acompanhamento permanente a duas alunas que frequentam cada uma das escolas secundárias do Agrupamento.

Em síntese, ao longo do ano letivo, a EMAEI desenvolveu as seguintes funções:

- Análise e avaliação de novos alunos identificados com necessidade de implementar/reformular medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Formalização do processo de cada aluno (já identificado ou a identificar);
- Monitorização e avaliação da eficácia das medidas educativas implementadas;
- Orientações técnico-pedagógicas aos docentes;
- Contactos e reuniões com diferentes entidades;
- Acompanhamento e definição de estratégias de inclusão para alunos refugiados ucranianos;
- Monitorização do funcionamento do CAA.



Aspetos a melhorar:

- Atualizar e simplificar documentos estruturantes da Educação Especial em uso no Agrupamento, no sentido de melhorar a sua funcionalidade, em articulação com os docentes do grupo de Educação Especial;
- Melhorar o plano de intervenção e apoio direto no CAA, no sentido de: evitar um número excessivo de alunos em simultâneo; formar grupos reduzidos para uma intervenção mais eficaz; garantir recursos humanos específicos para uma resposta otimizada face à diversidade e às necessidades individuais dos alunos, como docentes, técnicos especializados ou assistentes, pois todos desempenham um papel fundamental no apoio aos alunos.

12. RESULTADOS SOCIAIS

Atividades de carácter social realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades:

- Dia Europeu das Línguas
- Receção ao aluno
- Receção ao aluno: Cursos Profissionais
- Dia Mundial da Alimentação
- Floresta Memória & Esperança
- Educação para a saúde: "Jogo para cuidar da saúde"
- Outubro Rosa
- Magusto/S. Martinho
- Visita de Estudo - Chaves - Doce Mensagem - Pastelarias, Lda, Solara - Produtos Alimentares, S.A., Forte de S. Francisco Hotel em Chaves e Museu Nadir Afonso
- Formação de Utilizadores
- Análise Crítica da Primeira Página de um Jornal
- Construção de frisos cronológicos para aprender história
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência
- POR UM PLANETA SUSTENTÁVEL
- Postais de Natal
- Comemoração do Dia Internacional de Alimentação-Alimentação sustentável
- Construção de um compostor e criação de uma horta
- "Presépio e Família"
- 10 Milhões de Estrelas
- Dia Mundial da Alimentação "Fotografia Criativa"
- Encerramento do 1.º período- A arte e a Escola- Exposição
- Insegurança alimentar
- Dia Mundial da Saúde Mental
- Distúrbios Alimentares
- Floresta Autóctone
- Ler+ com os pais

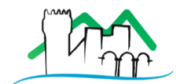


- Palestra ministrada pela eurodeputada Sandra Pereira
- Dia de São Valentim
- Visita de estudo às Minas da Borralha
- Formação Primeiros Socorros
- Jornalista por um dia
- Valentine's Day
- Comemoração do St Patrick's Day
- Reflorestação da área ardida de Cabril
- Interculturalidade - Diálogo entre os povos
- “Jogo para cuidar da saúde”
- Dia da Criatividade Artística Escola Aberta
- Sessão de esclarecimento e entrega dos Cheques Dentista
- Semana da EMRC
- Missão País 2022
- Suporte Básico de Vida
- Exposição Eduardo Gageiro "Liberdade"
- English language day
- LER+ com os Pais – 2.ª sessão
- Semana da Leitura
- Retalhos Literários
- "Desinformação: Identificar notícias falsas"
- Trilho Pedestre no parque Nacional Peneda-Gerês
- Dia da Terra
- Seminário: “A Influência das Redes Sociais na Vida dos Jovens”
- Seminário: “Desenvolvimento e Sustentabilidade”
- Palestra: 25 de abril sempre!
- Por um Planeta Sustentável “COM SAÚDE...VOU CRESCER!...”
- Por um Planeta Sustentável (Promover a Prática do Desporto ao Ar Livre “Carrilheiras de Palmo e Meio”)
- Semana da Europa
- A Europa Vai à Escola
- Ementa/momentos temáticos
- Workshops sobre temas diversos Enóloga Gabriela Canossa (Escola de Hotelaria e Turismo do Douro Lamego) Chefes de serviço de sala
- “Dia do Café Especial”
- “Dia Mundial sem Tabaco”
- Festival da Canção
- Visita ao Castelo de Montalegre
- Educação Ambiental: "Do nosso Planeta vamos cuidar"

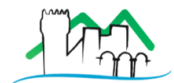
13. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

13.1. AÇÃO ESTRATÉGICA 1 – CULTURA ORGANIZACIONAL

OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Afirmar a identidade de pertença à escola	Divulgar estrategicamente, junto dos vários públicos, a Missão, a Visão e os Princípios e Valores da escola.	Divulgação, na página do Agrupamento, do Projeto Educativo	Página online do Agrupamento	O Projeto Educativo carece de maior divulgação junto da comunidade educativa.	Parcial	Inserir, nos emails institucionais, o lema do PE; divulgar o PE em todos os momentos possíveis (abertura do ano letivo, Dia do Agrupamento...)
	Criar símbolos identitários da escola: a placa identificativa do agrupamento, a bandeira, o hino e a mascote.	Criação da bandeira do agrupamento pelo grupo de educação visual.	A bandeira está à guarda do grupo de educação visual.	A bandeira, apesar de criada, ainda não foi hasteada no local específico.	Parcial	Hastear a bandeira
	Promover um encontro anual de ex-alunos do agrupamento.			Devido à pandemia do COVID-19 não foi possível realizar o encontro de ex-alunos.	Não	Realizar a atividade
	Criar um gabinete de comunicação e de imagem.	Constituição do gabinete de comunicação e de imagem.	Ata da equipa de autoavaliação.	O gabinete de Comunicação e imagem ainda não tem identidade própria.	Sim	Formalizar este gabinete



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Melhorar os relacionamentos e o clima de escola no seio da comunidade educativa	Dinamizar, anualmente, círculos de discussão e reflexão sobre o funcionamento da escola e a ação educativa.			Meta não concretizada.	Não	Realizar esta atividade
	Disponibilizar caixa de sugestões (física ou virtual) para recolha de opiniões sobre o funcionamento da escola e a ação educativa.			Meta não concretizada	Não	Realizar esta atividade
	Realizar, ao longo do ano, atividades que contribuam para melhorar os relacionamentos e o bem-estar docente e não docente.	Convívios	Festa de Natal Festival da canção Dia do Agrupamento Festa de final de ano Festa de finalista de pré-escolar (presencial)	As comemorações de dias alusivos são momentos de convívio, familiar e acolhedor, no entanto, devido à pandemia do COVID-19 não foi possível realizar presencialmente, mas sim através das plataformas digitais da escola.	Sim	Uma vez ultrapassada a situação pandémica, deviam ser retomadas as atividades de forma presencial.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa, em termos de segurança, rapidez e rigor no tratamento da informação	Construir e executar um plano de comunicação	Circulação da divulgação através das estruturas intermédias.	Correspondência entre a direção e as estruturas intermédias	Utilização do correio eletrónico institucional e da plataforma Office 365.	Sim	Continuar a melhorar o plano de comunicação
	Divulgar, anualmente, pelo menos, três boas práticas do AEDBC	Atividades no âmbito dos Direitos Humanos, da solidariedade e do desenvolvimento sustentável.	Plano anual de atividades. Página do agrupamento. Facebook do agrupamento		Sim	Aumentar o número de boas práticas; divulgar, dentro e fora da escola.
	Implementar modelos normalizados para documentos institucionais.	As atas das reuniões dos Conselhos de Turma. Planificação das atividades letivas; Grelhas de avaliação; Identificação dos Critérios de avaliação;	Atas dos Conselhos de Turma	Ainda se verifica a utilização diversificada de documentos	Parcial	Instituir a normalização, criando documentos uniformes para as diversas comunicações e estruturas.
	Promover, anualmente, a criação de um prospeto por cada ação estratégica do PE como instrumento de divulgação/comunicação do AEDBC.					Não



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Promover, anualmente, pelo menos uma ação de formação destinada ao pessoal docente e não docente para melhor utilização das ferramentas de comunicação digitais	A equipa de apoio informático realizou várias sessões de esclarecimento sobre a utilização de plataformas digitais destinadas ao pessoal Docente e realizou-se uma ação de formação destinada ao pessoal docente.	Sessões de esclarecimento e ação de formação creditada destinada ao pessoal docente.	Não foi realizada qualquer ação destinada ao pessoal não docente sobre a utilização de ferramentas digitais.	Parcial	Realizar ações para pessoal não docente
	Promover iniciativas para divulgação do AEDBC, através dos diversos meios de comunicação locais e nacionais	Promoção na Rádio de Montalegre das atividades realizadas com projeção na RTP; Vídeos promocionais sobre os cursos profissionais divulgados através do Teams e nas redes sociais;	Plano de ação Eqavet; Rádio de Montalegre; Questionários de satisfação;	O <i>feedback</i> /avaliação dos alunos e dos <i>stakeholders</i> externos foi muito satisfatória.	Sim	Aumentar o número de iniciativas

13.2. AÇÃO ESTRATÉGICA 2 – QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO

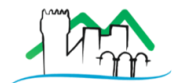
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Promover o reconhecimento da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo enquanto etapas decisivas para o sucesso educativo	Identificar e sinalizar, atempadamente, os alunos com dificuldades de aprendizagem.	Número de alunos com dificuldades diagnosticadas	<ul style="list-style-type: none"> -Plano de Turma -Atas -Guiões de avaliação -Relatórios de apoio educativo -Relatório das docentes de educação especial 	Os alunos foram sinalizados atempadamente. Foram sinalizados alunos para apoio. Foram monitorizadas as medidas aplicadas para a educação inclusiva. Existiu um reajustamento das medidas universais, seletivas e adicionais.	Sim	Sugere-se um acompanhamento, por parte de uma equipa multidisciplinar aos alunos que têm mais dificuldades
	Garantir que, pelo menos 85% dos alunos do Pré-Escolar atinjam, no global, as capacidades definidas, anualmente, como basilares para o ingresso no 1º ciclo	-Número de alunos que atingem as capacidades definidas	Relatórios de avaliação do grupo/turma trimestral	<ul style="list-style-type: none"> -Alunos com dificuldades - 8 -Universo de alunos – 41 -80,5%% 	Não	Sugere-se um maior apoio aos alunos que apresentem mais dificuldades de aprendizagem
	Conceber planos para os 1º e 2º anos de escolaridade, com o	-Número de alunos a beneficiar de medidas de apoio	<ul style="list-style-type: none"> -Plano de turma. -Resumo das atividades da terapia da fala 	Os professores nas especificidades das suas turmas	Sim	Aumentar a carga horário de terapia da fala e psicologia



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	intuito de apoiar, precocemente, os alunos com maiores ou mais graves dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita.		(PIICEE). -Relatório do apoio educativo. -Guiões de avaliação	identificaram as dificuldades e definiram as estratégias Beneficiaram de apoio educativo 27 alunos.		(individualmente) Aumentar o apoio educativo individualizado
Desenvolver o processo de ensino/aprendizagem perspetivando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos do Pré-Escolar ao secundário	- Melhorar o nível da proficiência numérica em 100% das crianças sujeitas a intervenção especializada no JI.	Número de alunos a beneficiar de medidas	Relatórios de avaliação do grupo/turma trimestral	Total de alunos –155 no Pré-Escolar TerapiadaFala-15 Psicologia -5	Parcialmente cumprida	Aumentar a carga horário de terapia da fala e psicologia (individualmente)
	- Melhorar o nível da proficiência linguística em 100% das crianças sujeitas a intervenção especializada no JI	Número de alunos a beneficiar de medidas	Relatórios de avaliação do grupo/turma trimestral	Dos 15 alunos com terapia fala, 2 recuperaram (12,5%) Em psicologia, dos cinco alunos sinalizados, recuperaram três (75%)	Parcialmente cumprida	Aumentar a carga horário de terapia da fala e psicologia (individualmente)
	- Melhorar o nível de competências auditivas em 100% das crianças sujeitas a intervenção especializada no JI.	Número de alunos a beneficiar de medidas	Relatórios de avaliação do grupo/turma trimestral	O encaminhamento através do médico de família	Sim	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	- Obter uma taxa de sucesso interna igual ou superior a 90% nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e 80% no Secundário.	Percentagem de alunos que aprovaram/transitaram de ano	Pautas de avaliação do final de ano	1.º ciclo-97% 2.ºe3.ºciclos-97,3% Secundário - 93,5% Meta alcançada.	Sim.	
	-Melhorar os resultados da avaliação interna em pelo menos 1% em cada ano letivo, por disciplina	Taxa de sucesso de cada disciplina, por ano letivo	Grelhas de avaliação do sucesso académico	1º ciclo – 26,6% das disciplinas atingiram a meta 2º Ciclo – 5,9% das disciplinas atingiram a meta e 76,5% mantiveram o 100% de sucesso 3º Ciclo – 13,3% das disciplinas atingiram a meta e 26,7% mantiveram o 100% de sucesso Secundário - 33,3% das disciplinas atingiram a meta e 33,3% mantiveram o 100% de sucesso	Parcialmente atingida.	Adotar medidas que contribuam para melhorar o sucesso das disciplinas em causa.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Conseguir que, pelo menos, 75% dos alunos, por ano de escolaridade, transite, anualmente, sem classificações negativas	Percentagem de alunos que transitaram sem negativa por ano de escolaridade	Pautas de Avaliação do Final do Ano	Ano:1.º – 100% 2.º - 94,12% 3.º – 97,96% 4.º – 95,92% 5.º – 100% 6.º - 100% 7.º – 100% 8.º – 97,96% 9.º – 88,57% 10.º - 83,05% 11.º - 100% 12.º - 97,44%	Sim, embora seja necessário ter em atenção as turmas que frequentaram o 3º Ciclo.	Centrar atenção nos anos de escolaridade que ainda não cumprem a meta.
Desenvolver o processo de ensino/aprendizagem perspetivando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos do Ensino Profissional	Garantir uma taxa de sucesso, nos cursos profissionais, de, pelo menos, 70%	Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos	Registo dos Indicadores EQAVET 2017-2020 na Plataforma da Qualidade da ANQEP (Dados obtidos por questionário via telefone aos diplomados e respetivas entidades empregadores desse ciclo de formação).	Taxa de Conclusão dos Cursos 2017-2020: 62,96% ¹	Não Alcançada	Motivar os alunos através da: Inclusão, no PAA, de pelo menos uma atividade sugerida pelos alunos de cada curso profissional. Criação e desenvolvimento de

¹ Para a taxa de desistência (29,63 %) tem contribuído um significativo número de alunos que atingindo a maioria abandonam os estudos para poder ingressar no mercado de trabalho, estando no ciclo 2017-2020 seis alunos nesta situação e apenas dois alunos foram excluídos por faltas.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
			Nota: Análise Detalhada disponível em https://89d2298f-c599-40fb-a697-ccdeaa857ca9.filesusr.com/ugd/f25632_9afb3b648d864bedaf91fbd2a7c01720.pdf			uma atividade de <i>Mindfulness</i> .
	85% de colocação após conclusão dos cursos profissionais.	Indicador 5a – Taxa de Colocação dos Diplomados no Mercado de Trabalho ²		Taxa de Colocação dos Diplomados 2017-2020: 64,7% ³	Não Alcançada	Promoção de uma Feira de Empreendedorismo.
	-50% de empregabilidade dos alunos que concluíram cursos profissionais	Indicador 6a – Taxa de Diplomados a exercer Profissões Relacionadas com o Curso		Taxa de Diplomados a exercer Profissões Relacionadas com o Curso 2017-2020: 57,14%	Alcançada	Não aplicável
	->95% de taxa de satisfação dos empregadores	Indicador 6b3 – Grau de Satisfação dos Empregadores Indicador 5a – Taxa de Colocação dos Diplomados no Mercado de Trabalho		Taxa de Satisfação dos Empregadores 2017-2020: 100%	Alcançada	Não aplicável

² Relativamente à taxa de colocação dos diplomados no mercado de trabalho consideramos para efeito deste indicador a taxa de empregabilidade, como sendo o somatório da percentagem total de empregados (por conta de outrem, conta própria e a frequentar estágios profissionais) com a percentagem do total de Prosseguimento de estudos.

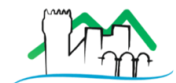
³ Apesar de a meta não ter sido alcançada, foi claramente superior aos 50% exigidos pelo Fundo Social Europeu. Indicador calculado com base no somatório dos seguintes subindicadores: 29,41% diplomados por conta de outrem, 11,76% por conta própria e 23,53% diplomados em prosseguimento de estudos.



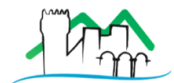
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Tempo médio para encontrar o primeiro emprego após a formação: até 12 meses	Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos				
	Média de classificação final da FCT não ser inferior a 15 valores	Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos				
Desenvolver o processo de ensino/aprendizagem perspetivando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso dos alunos da Educação Especial	Implementação e concretização, com sucesso, das medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas nos Programas Educativos Individuais (PEI) e RTP.	Taxa de sucesso RTP/PEI	Atas de Conselho de Turma	Todos os alunos obtiveram sucesso	Sim.	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa	-Melhorar os resultados da avaliação externa: Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE no ensino básico, mantendo a classificação de nível de frequência. Reduzir o diferencial entre a CIF e a CE no ensino secundário para um máximo de três valores. Aproximar a CE em, $\pm 0,5$ valores, das médias nacionais em cada ano letivo, por disciplina.	-CIF -CE	Grelhas de avaliação do sucesso académico por período letivo Resultados da avaliação interna Análise dos registos internos/atas Resultados da avaliação interna e externa	A alínea a) não pode verificar-se este ano letivo, por não haver exames nacionais do ensino básico. b) e c) só saberemos após publicação de pautas de exames, logo não será a tempo da elaboração deste relatório	Sim.	
	Proporcionar aos alunos aulas de preparação para as provas e exames nacionais	-Existência de apoios em todos os anos com prova ou exame, nas disciplinas com avaliação externa, assim como, após término do ano letivo.	-Horários das turmas sujeitas a avaliação externa.	As aulas foram proporcionadas.	Sim.	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Valorizar a dimensão formativa da aprendizagem	-Realizar, sistematicamente, uma avaliação formativa reflexiva que contribua para a reorientação da ação educativa	-Número de reuniões que contemplem a análise de resultados Relatórios das estruturas de orientação educativa Relatórios e planos de melhoria do sucesso académico elaborados pela equipa de autoavaliação interna	-Atas de reunião de equipas pedagógicas -Atas de departamento -Atas de reuniões de grupo -Relatório da equipa de autoavaliação do Agrupamento	Verifica-se ao longo do ano uma prática reflexiva dos resultados escolares tendo em vista a reorientação da ação educativa	Sim	
	Corresponsabilizar o aluno na construção e avaliação das suas próprias aprendizagens através de um processo de autoavaliação participado	-N.º de registos de autoavaliação	-Processos dos alunos (1º ciclo) -Sumários -Grelhas de registo de autoavaliação	Meta concretizada.	Sim	
Consolidar as diferentes modalidades de apoio	- Conceção de planos/projetos, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, nas disciplinas de maior insucesso.	Número de alunos com dificuldades de aprendizagem Número de alunos apoiados.		Não concretizada	Não	Implementar a medida



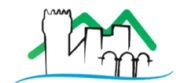
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
		Monitorização periódica dos resultados das ações desenvolvidas				
	- Desenvolver condições de apoio efetivo e contextualizado aos alunos com dificuldade em cumprir o seu percurso escolar, constituindo grupos com base no critério de homogeneidade e de acordo com a implementação de planos/projetos que se adequem às suas características específicas.	-Número de alunos apoiados pelas medidas II - Núcleo Mediare e IV – Gabinete + Cidadania do Plano de Ação Estratégica. - Metas do PAE	Relatório do PAE Atas de departamento	Medida IV- Gabinete + Cidadania foram 3 alunos apoiados e a medida foi benéfica surtindo efeito positivo em ambos os discentes. Medida II - Núcleo Mediare Escola Bento da Cruz - 32 alunos acompanhados ao longo do ano letivo Escolas do Baixo Barroso - 20 alunos acompanhados ao longo do ano letivo, Os conselhos de turma consideraram que o acompanhamento foi muito benéfico	Sim	



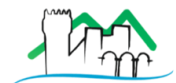
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Aumentar a taxa de sucesso dos alunos referenciados com dificuldades de aprendizagem para 50%	Taxa de sucesso dos alunos referenciados	Relatório do PAE	Taxa de sucesso – 85% Meta cumprida.	Sim	
Aprofundar as práticas de reflexão coletiva em torno dos resultados obtidos que proporcionem a regulação das aprendizagens	Implementar a dinâmica colaborativa entre os docentes em, pelo menos, 30%.	Horários dos professores Número de reuniões, formais e informais, que contemplam a articulação, intra e interdepartamental	Atas de departamento, Relatórios da Medida III do PAE – Metamorfose Sumários e o Guião de Avaliação da Turma no 1.ºCiclo	Participaram, nas diversas atividades da Medida III - Metamorfose, 42 docentes, num universo de 81 docentes do 2.º, 3.º e Secundário, perfazem uma taxa de 51,8%. O trabalho colaborativo consta no horário das 8 educadoras do pré-escolar e dos 14 docentes do 1.º Ciclo, perfazendo uma taxa de 100%. Em reunião de departamento, realizaram-se vários momentos de trabalho colaborativo entre docentes.	Sim	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Diversificar os instrumentos de avaliação.	Atividades e materiais desenvolvidos nas sessões de trabalho colaborativo	-Partilha de instrumentos de avaliação através da plataforma <i>Office (SharePoint)</i> -E@D	Foram implementados diferentes instrumentos de avaliação.	Sim	
	Incentivar a utilização de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, diversificando os recursos e materiais.	Atividades e materiais desenvolvidos nas sessões de trabalho colaborativo	-Relatório da medida III -Metamorfose do PAE Horário do trabalho colaborativo ao nível do 1.º Ciclo	-Os docentes realizaram instrumentos de avaliação em conjunto -Planificação de atividades em conjunto	Sim	
	Promover o reforço do trabalho colaborativo nos departamentos, conselhos de turma/titulares de turma.	N.º de momentos de trabalho colaborativo	Sumários e o Guião de Avaliação da Turma no 1.ºCiclo Sumários e atas de avaliação trimestral no pré-escolar -Reuniões de trabalho colaborativo dos diferentes grupos disciplinares através do Teams	Ao longo do ano, nas reuniões de departamento, realizaram-se vários momentos de trabalho colaborativo entre docentes	Sim	



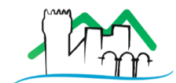
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	-Monitorizar a eficácia dos mecanismos de supervisão colaborativa	-Registos de monitorização	Relatórios da Medida III do PAE – Metamorfose	Participaram, nas diversas atividades da Medida III - Metamorfose, 42 professores, num universo de 81 docentes do 2.º, 3.º e Secundário, perfazem uma taxa de 51,8%.	Sim	
Promover a observação de aulas com partilha de estratégias, num plano de supervisão colaborativa das práticas pedagógicas;	-Envolver, pelo menos, 10% dos docentes do Agrupamento, por departamento, na observação em parceria.	-Relatório de avaliação do PAE N.º de docentes envolvidos por DC Registos da observação/reflexão	Relatórios da Medida III do PAE - Metamorfose	Em 2020/2021, não se registou esta prática, em parte devido ao plano de contingência que estava em vigor.	Não	Incentivar a esta prática, divulgando os pontos fortes indicados por quem já o implementou.
Fomentar a existência de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas	-Promover, nos departamentos, a reflexão-ação sobre a eficácia das práticas letivas, dos instrumentos de avaliação e do sucesso académico.	Reflexão em departamento -Horários dos professores	Atas e relatório de autoavaliação do Departamento, Sumário e horário dos docentes do primeiro ciclo, dois tempos semanais de 50 minutos.	Realizou-se reflexão Ao longo do ano nos diversos departamentos.	Sim	



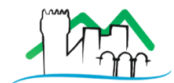
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	- Sistematizar momentos, pelo menos uma reunião, por período, de reflexão e partilha de práticas colaborativas	N.º reuniões	Atas das reuniões dos grupos disciplinares.	Realizaram-se com sucesso.	Sim	
	- Promover, no mínimo, 2 momentos de formação ao longo do ano escolar	N.º formações	Plano de formação do CFBasto	Ações de formação implementadas. Meta cumprida.	Sim.	
Promover um maior envolvimento e corresponsabilidade dos Encarregados de Educação nos percursos escolares dos alunos	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos em 10%.	N.º presenças dos EE na escola	-Grelhas de registo dos contactos com os encarregados de educação	Devido à situação pandémica vivida durante o presente ano letivo, a presença dos encarregados de educação na escola foi limitada a situações específicas. Todos os contactos foram realizados através de telefone e email.	Parcial	Solicitar aos diretores de turma/titulares de turma uma recolha periódica desta informação.



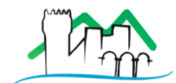
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	- Implementar o trabalho de parceria com as famílias.	-N.º de atividades	Sessões de educação parental com os encarregados de educação realizados pelo SPO e o PNEPSE.	A atividade não teve o sucesso pretendido, por ter sido reduzida a adesão das famílias.	Sim.	Aumentar o número de parcerias.
	-Desenvolver, pelo menos, uma atividade em articulação com as associações de pais	-N.º de atividades	-Relatório do PAA		Não	Propor e concretizar mais atividades em parceria com as associações de pais.
Fomentar a participação e o envolvimento dos alunos na vida da escola	-Assegurar uma assembleia de turma, por período, de modo a promover a participação ativa dos alunos na vida da escola e uma reflexão conjunta sobre cidadania responsável.	-N.º de assembleias por turma	-Registos de presenças	Foi realizada no 1.º período uma reunião com os alunos, não foram realizadas no 2º e 3.º devido à interrupção das atividades letivas Presenciais e à situação pandémica..	Parcial	Realizar, no mínimo, três assembleias por ano.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	-Desenvolver, pelo menos, uma atividade por período, em articulação com as associações de estudantes.	-N.º atividades	-Relatório do PAA	Halloween S. Martinho Festa de final de ano	Sim	Propor e concretizar mais atividades em parceria com as associações de estudantes
Promover a inovação e a qualidade da formação profissional	Assegurar a certificação do ensino e formação profissionais, no âmbito do EQAVET (Quadro de referência europeu e Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais) - Integrar todas as turmas do 1.º ano dos cursos profissionais que iniciaram no ano letivo 2018/19 no Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular	-Certificação -PPAFC		Escola certificada com o selo de garantia EQAVET	Sim	
Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas	Garantir a presença de, pelo menos, um docente, em Seminários e Palestras, promovidas pelas universidades e/ou	-N.º de docentes presentes Seminários e Palestras, promovidas pelas universidades e/ou	Certificado de participação Relatórios de autoavaliação dos Departamentos	Um docente presente no Seminário "11º ciclo de seminários de aprofundamento em Administração, Supervisão e	Sim	Auscultar os docentes para recolha de dados



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	outras instituições relacionadas com a Educação	outras instituições relacionadas com a Educação - Frequência de ações de formação creditada ou não		Organização Escolar – Mudança e Movimento – Escolas em tempos de incerteza pela Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa”.		
	- Realizar, pelo menos, uma sessão para pais e encarregados de educação por ano.	- N.º sessões	-Plano Anual de Atividades	Foi realizada uma sessão no início do ano letivo	Sim	
	- Garantir 80% da participação dos representantes de pais e encarregados de educação nas reuniões para as quais são convocados	-N.º de EE presentes	-Grelhas de registo de presenças	Não foi possível, à data de elaboração deste relatório, obter estes valores.		Solicitar aos diretores de turma/titulares de turma uma recolha periódica desta informação.
Redefinir e implementar estratégias diferenciadas de ensino, promovendo uma articulação (inter e intraciclos) mais consolidada	-Realizar, pelo menos, uma reunião de articulação	-N.º reuniões	Atas das reuniões	Realizou-se parcialmente (só se realizou entre o pré-escolar e o 1.ºciclo e o 1.ºciclo e o 2.ºciclo)	Parcial	Implementar a articulação entre o 2.º e o 3.º e o 3.ºe o Secundário.



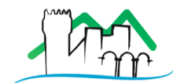
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Desenvolver processos diferenciados e flexíveis de ensino/aprendizagem que maximizem o potencial dos alunos com necessidades educativas	Formar equipas pedagógicas para a identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos e a definição de estratégias de recuperação e para a construção de instrumentos facilitadores da interdisciplinaridade e da articulação.	Existência da equipa EMAEI	Atas e outra documentação	A equipa foi constituída e cumpriu os objetivos	Sim	
	Integrar, plenamente, os alunos com NE, promovendo as adequações necessárias relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem e de avaliação.	100% dos alunos integrados	Relatórios da equipa técnico pedagógicos Atas de conselhos de turma Pautas de avaliação Fichas de Monitorização das medidas	Meta cumprida.	Sim.	
	Integrar, plenamente, os alunos com multideficiência, através de respostas específicas diferenciadas na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	100% dos alunos integrados	Relatórios da equipa técnico pedagógicos Atas de conselhos de turma Pautas de avaliação	Meta cumprida.	Sim.	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
apresentam Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula	Aumento em 10% do número de alunos por turma e por período com comportamento de mérito	- Número de alunos com comportamento de mérito	Atas de Conselho de Turma e Conselho de Docentes		Não	Definir o que é comportamento de mérito Incluir este ponto nos guiões das reuniões de avaliação de todos os períodos
	Negociar/contratualizar com os alunos a criação e valorização de regras de comportamento e de atitudes adequadas, dentro e fora da sala de aula	Número de participações disciplinares Número e tipo de sanções aplicadas Número de contactos com os EE por motivos de indisciplina Número de reuniões com pais/EE por motivos comportamentais	-Contratos pedagógicos	-Participações disciplinares: 57 -Sanções aplicadas - 8	Sim	



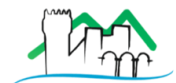
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Reconhecer, publicamente, as turmas que periodicamente um comportamento considerado Muito Bom	Divulgação das turmas com apreciação de Muito Bom em termos de comportamento	Atas de CT/conselho de titulares de turma	Reconhecimento através dos canais internos da escola.	Não	Proceder à divulgação desta informação, através da página da escola ou outros meios. Uniformizar a nomenclatura utilizada em Conselho de Turma na avaliação global do comportamento.
Definir estratégias comuns de atuação no seio dos conselhos de turma/conselhos de titulares de turma, procurando a	Definir, nos conselhos de turma/conselhos de titulares de turma, estratégias de atuação e uniformizar critérios	Uniformização de regras e procedimentos	Guiões de orientação de reuniões de conselhos de turma/conselhos de titulares de turma. Atas de conselhos de turma/conselhos de titulares de turma	Verifica-se a uniformização de regras e procedimentos	Sim	



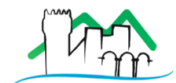
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
uniformização na aplicação de regras e procedimentos	Exigir rigor aos docentes, desde os primeiros anos de escola, em relação ao saber estar dentro de uma sala de aula e em informar os pais/EE sobre comportamentos desajustados	- Número de reuniões e/ou contactos com pais/EE por motivos comportamentais	Registo de contactos	Não foi possível obter dados concretos quanto ao número de vezes que os EE foram contactados para este efeito.	Sim	
Desenvolver iniciativas de aproximação à escola de pais e encarregados de educação, em particular dos alunos mais problemáticos	Aumento em 10% da presença dos EE no acompanhamento dos seus educandos	N.º registo presenças	Grelhas de registo de presenças Atas das reuniões com EE	Devido à situação pandémica vivida durante o presente ano letivo, a presença dos encarregados de educação na escola foi limitada a situações específicas. Todos os contactos foram realizados através de telefone e email.	Não.	Solicitar aos diretores de turma/titulares de turma uma recolha periódica desta informação.
	Desenvolvimento de 3 iniciativas de aproximação dos pais/EE à escola	N.º ações	Sessões de educação parental com os encarregados de educação realizados pelo SPO e o PNEPSE.	Foi realizada uma iniciativa.	Parcial	Promover mais iniciativas no próximo ano letivo



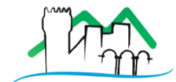
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	- Desenvolver ações que estimulem a vinda dos EE à escola, de forma a corresponsabilizá-los relativamente ao comportamento e aproveitamento dos seus educandos, em particular dos alunos mais problemáticos	-N.º ações	Relatório SPO: Programa de Educação Parental (que só se aplicava a casos sinalizados pelo CT/DT ou pelos próprios pais que solicitavam)	Após sinalização de casos problemáticos, foi criado espaço para a intervenção dos EE.	Sim.	
Assegurar a diversidade de oferta educativa, no ensino secundário	-Garantir a existência de cursos científico-humanísticos, no ensino secundário	- N.º Turmas	Efetivação de matrículas	Aguarda-se a constituição de turma(s)		
	-Garantir a abertura de cursos profissionais compatíveis com o tecido empresarial local e adequado às necessidades do mercado de trabalho	-N.º turmas	Efetivação de matrículas	Aguarda-se a constituição de turma(s)		



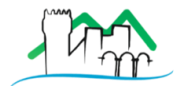
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Promover o ensino artístico e a prática do desporto	Promover, pelo menos, duas atividades culturais por ano com envolvimento de toda a comunidade educativa	-N.º atividades -N.º alunos envolvidos -N.º docentes envolvidos	Relatório PAA	O Dia do Agrupamento e o Festival da Canção online foram concretizados com sucesso, envolvendo toda a comunidade.	Sim	
	Realizar o Sarau Cultural	Concretização da atividade.	-relatório PAA	Concretizado online através da plataforma Teams, estava acessível a Todos os alunos e EE.	Sim	
	- Realizar o Festival da Canção	Concretização da atividade.	-Relatório PAA	Concretizado online através da plataforma Teams, estava acessível a Todos os alunos e EE.	Sim	
	Realizar, pelo menos, uma exposição por período	-N.º exposições	-Relatório PAA	As exposições realizaram-se, ao longo do ano, umas de forma presencial e outras em formato virtual.	Sim	
	Assegurar a participação de, pelo menos, 30% dos alunos em atividades de Desporto Escolar	-N.º alunos	Relatório Desporto Escolar	Cerca de 46,2% dos alunos do Agrupamento estiveram envolvidos em atividades regulares do Desporto Escolar	Sim	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação para a saúde e a educação ambiental	-Envolver a totalidade das turmas em, pelo menos, uma atividade no âmbito de cidadania e desenvolvimento e do PRESSE	-N.º atividades -N.º alunos envolvidos -N.º docentes envolvidos	Atas de CT PAA Planificação do Projeto de Educação Sexual na Turma	Todas as turmas trabalharam a temática PRESSE. Duas alunas turma do 10º C ano e uma aluna do 1º ano do curso profissional participaram no Parlamento Jovem.	Sim	
	-Desenvolver projetos, atividades, exposições e outros, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento	-N.º atividades	Relatório do PAA	Foram desenvolvidas duas atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.	Sim	
Desenvolver projetos pedagógicos que contemplem atividades educativas alternativas	-Envolver as turmas do 1º ano em práticas de bem pensar: projeto “Filosofia para Crianças” e alargar a outros anos de escolaridade	-N.º turmas envolvidas -N.º alunos -N.º docentes	-Registo no horário	No presente ano letivo foi implementado o projeto “Filosofia para Crianças” a todas as turmas do 1º ciclo.	Sim	
Promover Atividades de Enriquecimento Curricular e Extracurricular	-Contemplar todas as turmas do 1º ciclo com AEC.	-N.º alunos envolvidos -N.º docentes envolvidos	Horários das turmas/docentes	Todas as turmas têm AEC.	Sim	



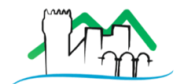
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Incentivar a participação de, pelo menos, 10% dos alunos em atividades e projetos extracurriculares.	-N.º alunos envolvidos	-Tabela de inscrição em Clubes	Meta cumprida- 46% dos alunos estão inscritos no clube do desporto escolar.	sim	

**13.3. AÇÃO ESTRATÉGICA 3 – GESTÃO E LIDERANÇA**

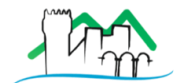
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do agrupamento	Divulgar os resultados da avaliação interna da equipa de autoavaliação a todos os membros da comunidade educativa	- Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevista - Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços do Agrupamento - Número de Planos de Melhoria dos diferentes serviços educativos - Grau de cumprimento dos Planos de Melhoria	Página <i>web</i> do Agrupamento; Ata da reunião de Conselho Geral	Foi possível a todos os membros da comunidade consultarem o documento.	Sim.	Fazer chegar o relatório aos Departamentos na primeira reunião do ano letivo seguinte
Promover a eficácia e a eficiência nos diferentes serviços do agrupamento	Melhorar em 5% o desempenho dos serviços prestados à comunidade educativa, tendo como referência os questionários de	Percentagem de Satisfação com o desempenho dos serviços	Questionários de satisfação sobre os diferentes serviços.	Apesar de terem sido realizados os questionários de satisfação no presente ano letivo, no ano letivo anterior	Não.	Realização dos questionários no próximo ano letivo.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Satisfação			não foram, devido a esse facto apenas no próximo ano poderemos fazer um estudo comparativo sobre esta meta.		
Garantir e estimular a formação científica, técnica e pedagógica dos recursos humanos	Proporcionar a frequência de, pelo menos, uma ação de formação a todos os docentes, anualmente	Plano de formação para o pessoal docente N.º docentes inscritos em ações de formação	Plano de formação do agrupamento	Todos os docentes tiveram oportunidade de aceder a formação.	Sim.	
	Proporcionar a frequência de uma ação de formação a todos os não docentes	Plano de formação para o pessoal não docente N.º assistentes inscritos em ações de formação	Plano de formação do agrupamento	Meta concretizada.	Sim.	



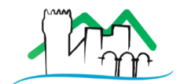
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Promover a corresponsabilização dos assistentes operacionais e técnicos no serviço educativo	Promover uma reflexão/atividade de autoavaliação junto dos assistentes operacionais e técnicos por ciclo de avaliação	N.º de reflexões	Questionários de reflexão/autoavaliação. Os questionários foram implementados entre o dia 2 e 16 de junho/2021	Meta concretizada	Sim.	Ter em consideração as sugestões de melhoria recolhidas através dos questionários
Promover o diálogo alargado sobre a qualidade da escola no seio da comunidade educativa	Promover sessões de sensibilização sobre autoavaliação e melhoria da escola	N.º sessões N.º participantes	Sessões com os alunos e com Encarregados de educação no início do ano letivo	As sessões de sensibilização promovidas junto dos alunos e Encarregados de Educação foram dedicadas a outros temas ligados à necessidade de uma participação e envolvimento mais ativos dos Encarregados de Educação na Escola e à saúde e nutrição	Parcial	Devem ser promovidas estas sessões com maior regularidade e dedicadas ao tema da autoavaliação no próximo ano letivo



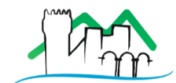
OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
	Criar uma caixa de sugestões de melhoria on-line	Mail: autoavaliaebc@aebe.ntodacruz.pt	Caixa de sugestões direta	Meta concretizada	Sim	
Consolidar práticas de autorregulação e melhoria	Divulgar as boas práticas do AEDBC em matéria de autoavaliação e melhoria sustentada	Registos plataforma online Palestras Relatório da equipa de autoavaliação	Página do Agrupamento Atas do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral	Foi possível a todos os membros da comunidade consultarem o documento e encontra-se disponível na página do agrupamento. Partilha e discussão do documento em reunião de Conselho Pedagógico e Conselho Geral	Sim	
Capacitar os elementos das lideranças intermédias.	Contribuir para a formação dos elementos das lideranças intermédias.	N.º participantes	Folhas de presença Pautas de classificação	Projeto MAIA: a replicação da ação não foi possível.	Não	Replicação da formação para mais docentes.
Capacitar os elementos da equipa de autoavaliação	Assegurar formação anual aos elementos da equipa de autoavaliação	Foram realizadas duas sessões com representantes da	Protocolo com a Universidade do Minho	Meta concretizada	Sim	



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
		Universidade do Minho e membros da Equipa de Autoavaliação				

**13.4. AÇÃO ESTRATÉGICA 4 – PROJEÇÃO LOCAL E (TRANS)NACIONAL**

OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Estabelecer um plano de parcerias e redes que contribua para a formação integral dos alunos	Realizar, pelo menos 20 parcerias, com empresas e instituições para a realização das atividades da componente técnica e para a FCT dos cursos profissionais.	Protocolos com entidades locais e regionais para a realização da formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais.	Protocolos. Correspondência.	Os <i>Stakeholders</i> Externos têm demonstrado recetividade para a elaboração das parcerias.	Sim	Rever o plano de parcerias; Aumentar o número de contactos.
	Criar protocolos de colaboração nas áreas da saúde, ambiente, segurança, arte/cultura, empreendedorismo e Educação financeira.	Seminário: “A Influência das Redes Sociais na Vida dos Jovens” Seminário: “Desenvolvimento e Sustentabilidade” Reflorestação da área ardida de Cabril	Registo de presenças.	Participação e intervenção dos alunos.	Sim	Aumentar o número de participantes.



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Estabelecer um plano de parcerias promotoras da inclusão e da intervenção social	Realizar, pelo menos, uma reunião por período, com as entidades sociais do concelho (CPCJ, Serviço de Ação Social da CMM), para debater as problemáticas que afetam o sucesso escolar dos alunos mais fragilizados familiar e socialmente.	Reunião mensal com a CPCJ; Reunião mensal com a equipa multidisciplinar – SPO e PIICIE de Montalegre	Atas das reuniões	Articulação das atividades permite incluir um maior número de alunos, tornando a educação mais inclusiva e combatendo o estigma social.	Sim	Maior divulgação das atividades entre a comunidade escolar. Espaços físicos mais adequados.
Estabelecer um plano de parcerias para organização de aprendizagens em contexto de trabalho nos percursos profissionais	Promover o contacto dos alunos com os empresários, organizando palestras e outras atividades.	Sessões de esclarecimento com <i>stakeholders</i> externos no âmbito do EQAVET. Técnicas e Estratégias de procura ativa de emprego (IEFP Chaves, Recursos Humanos dos GIP Montalegre e EE)	Cartaz. Correspondência. Registo de presenças de presenças. Certificados de Presença. Questionários de satisfação.	Nível de satisfação elevado quanto: informação disponibilizada; duração; acesso à informação.	Sim	Alargar a mais parceiros; convidar alunos diplomados para apresentar novas experiências; partilha de experiência por novos profissionais



OBJETIVO	META	INDICADOR DE AVALIAÇÃO	MEIO DE VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO	EXECUÇÃO	PROPOSTA DE MELHORIA
Contribuir para a construção de uma cidadania europeia, informada, crítica e participativa	Participar em pelo menos um concurso ou visita de estudo ou intercâmbio de âmbito internacional	Interculturalidade - Diálogo entre os povos Concurso para o logótipo da t-shirt oficial do Dia Europeu das Línguas			Parcial	
	Promover a geminação de escolas para Estabelecimento de laços de cooperação.	Palestra “A Europa vai à Escola” do Centro de Informação Europ Direct	Trabalho produzido e divulgado na rede social e na página do agrupamento.	Balanço extremamente positivo	Sim	Envolver mais alunos e novas entidades



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Avaliar é sempre uma tarefa difícil e exigente, e então quando se trata de fazer a autoavaliação de um agrupamento, este processo vai muito mais além, já que se olha para a Escola como um todo que não é o somatório das partes, e os resultados podem ser, ou não, o que se esperava.

A elaboração deste Relatório de Autoavaliação 2021-2022 constituiu, para toda a equipa, um enorme desafio, uma vez que o trabalho inicial se baseou na maior ou menor experiência dos elementos que a constituem, aliada aos sábios conselhos e orientações fornecidos pela Equipa do Observatório de Autoavaliação das Escolas (CIEd), da Universidade do Minho e ao espírito de iniciativa de todos os elementos e de trabalho em equipa.

Assim, ao longo do ano letivo, a equipa de autoavaliação, procedeu à análise de documentos/relatórios que permitiriam a articulação de toda a informação, para interpretação, suportada por registos para a verificação de evidências, procurando monitorizar a eficácia das ações de melhoria definidas, no início do ano, e elaborou o presente Relatório de Autoavaliação, do qual serão apresentadas as conclusões e recomendações para o futuro.

No que diz respeito às ações de melhoria delineadas no Plano de Melhoria, foram definidas várias metas, e agora, no final do ano letivo, a avaliação final permite-nos afirmar que, o balanço é realmente positivo, uma vez que a maioria das metas foi alcançada, pelo que estamos no bom caminho, devendo continuar a trabalhar para se obterem resultados cada vez mais satisfatórios.

- ✓ A concretização plena das ações de melhoria propostas pela equipa de autoavaliação e priorizadas pela comunidade educativa, através dos seus representantes, revelam um impacto positivo na dinâmica organizacional do AE. A título de exemplo, destacamos a formação no âmbito do processo de Transição Digital, a atualização do site da escola, a criação de uma caixa de sugestões direta, maior envolvimento dos pais e EE e o incremento da frequência da Biblioteca Escolar.
- ✓ Relativamente ao desenvolvimento curricular e ao processo de ensino e de aprendizagem, o Plano de Melhoria contempla ações que visam a capacitação dos docentes no domínio das metodologias ativas e estratégias inovadoras ou da supervisão pedagógica. Em articulação com a Equipa de Inovação também adota uma postura proativa nomeadamente, através da elaboração dos projetos para a sala de aula do futuro e da sala de multimédia, ou do estabelecimento de protocolos com instituições/organizações da comunidade, entre outras medidas implementadas.
- ✓ O agrupamento deverá continuar a valorizar os processos de autoavaliação mantendo o protocolo de colaboração com Equipa do Observatório de Autoavaliação das Escolas, do Centro de Investigação em Educação (CIEd), da Universidade do Minho, instituição de apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.



- ✓ Os processos de avaliação e monitorização dos resultados obtidos têm sido uma prática comum e permanente do Agrupamento, à qual se deve dar continuidade e aperfeiçoar os seus mecanismos.
- ✓ A participação efetiva dos pais e/ou encarregados de educação, assim como a sua responsabilização na vida escolar dos seus educandos, tem sido uma fragilidade do agrupamento, apesar de todas as ações, atividades e esforços desenvolvidos pelos vários órgãos do agrupamento, com destaque para o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma e professores que continuam a insistir e a conseguir uma maior participação dos encarregados de educação não apenas no que diz respeito à avaliação e comportamentos dos seus educandos, mas também na efetiva participação em atividades dinamizadas nas escolas do agrupamento. Há uma evidente melhoria nos contactos efetuados entre os pais/EE e a “escola”.
- ✓ O Agrupamento deverá continuar a promover atividades nas escolas que envolvam as famílias, a realizar reuniões periódicas com os E.E. promotoras de metodologias a adotar ao nível de atitudes e valores entre os EE e os docentes e a fomentar um maior envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos.
- ✓ As parcerias estabelecidas são fundamentais para o melhor desenvolvimento das escolas do agrupamento e de todo o processo de educação e formação que se alicerça no projeto educativo do Agrupamento. Assim, o Agrupamento deverá dar continuidade às parcerias e protocolos com entidades para a concretização do Projeto Educativo, como a dinamização valências terapêuticas e apoios necessários para alunos com necessidades educativas específicas; protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local para debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar; parcerias com a autarquia no âmbito da Educação e do Desporto; protocolos com empresas no âmbito dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário e Protocolos de formação.
- ✓ Relativamente à prática letiva continua a ser imperiosa a necessidade de formação em tecnologias, plataformas e metodologias digitais para docentes e discentes, acompanhando a evolução do processo educativo aplicado às sociedades do século XXI.
- ✓ Deve dar-se continuidade a todo o trabalho que tem vindo a ser implementado e desenvolvido no sentido de continuar a procurar aumentar o sucesso educativo, no que à qualidade do mesmo diz respeito. Houve uma melhoria efetiva do trabalho colaborativo no agrupamento (entre lideranças intermédias e entre pares).
- ✓ Ao nível da Liderança e Gestão sugere-se a Criação do Provedor do Aluno com o objetivo de Fomentar nos alunos a consciência da relação direitos-deveres; contribuir, de forma imparcial, para a resolução de conflitos decorrentes de situações de ensino-aprendizagem; avaliar a pertinência de sugestões e críticas, elaborando as recomendações que delas decorrerem; promover uma aprendizagem da convivência, no respeito por si e pelo outro e desenvolver uma



cultura assente nos valores da cidadania.

- ✓ No tocante à formação, de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, é da competência do Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, a aprovação do Plano de Formação do pessoal docente e não docente, ouvido também, no último caso, o município. Da análise do relatório de autoavaliação de 2020/21 foram identificadas as principais fragilidades ao nível das necessidades de formação no agrupamento. Concluiu-se que o plano de formação definido para o corpo docente vai ao encontro da maioria das necessidades diagnosticadas, o mesmo não acontece com o pessoal não docente. No sentido de dar resposta a esta fragilidade deverá ser elaborado um plano de formação do agrupamento, para implementação durante o ano letivo 2021/2022, que incluía várias ações de formação na área da saúde, também dirigidas ao pessoal não docente, privilegiando-se a parceria com a Equipa de Saúde Local como entidade formadora.
- ✓ Convém ressaltar que a situação pandémica condicionou a operacionalização em pleno de determinadas ações de âmbito pedagógico e didático, nomeadamente os projetos no domínio da autonomia e flexibilidade curricular, que previam metodologias ativas de aprendizagem associadas a saídas de campo, trabalhos de pesquisa em grupo, estratégias que, pelo distanciamento exigido, apenas aconteceram virtualmente com limitações variadas.
- ✓ No tocante à melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte), foi notória, durante o ano letivo, um enfoque neste âmbito. Os relatórios anuais da EMAEI identificam pontos fortes e fracos, bem como sugestões de melhoria que se podem concretizar a curto prazo e que serão já transpostas para o presente relatório
- ✓ Evidenciam-se claramente progressos no domínio da Autoavaliação, constatando-se o seu impacto nas ações de melhoria implementadas, bem como na articulação entre os vários dados resultantes da monitorização realizada ao longo do ano letivo.

Verificamos que as ações de melhoria propostas tiveram um elevado nível de implementação, uma vez que a envolvência e a resposta de todos as estruturas educativas foi muito positiva durante este ano letivo. Face ao trabalho que realizamos, às dificuldades sentidas e aos resultados obtidos após implementado o plano de melhorias, apresentamos algumas recomendações, que esperamos poderem ajudar a melhorar o funcionamento e os resultados obtidos pelo nosso Agrupamento:

- Melhorar os mecanismos de controlo e atuação face à indisciplina dos alunos;
- Continuar a apostar na interação entre a escola e os pais e encarregados de educação, desenvolvendo estratégias de participação conjunta em atividades curriculares e extracurriculares;
- Sistematizar o trabalho cooperativo dos professores na preparação e reflexão das práticas letivas, e resultados dos alunos, no âmbito das áreas disciplinares;



- Continuar a investir na articulação ao nível do trabalho colaborativo entre docentes e das práticas de ensino, bem como na participação e envolvimento em vários projetos de âmbito nacional/internacional, no entanto, constata-se que ainda há algum trabalho que necessita ser feito neste âmbito;
- Aumentar a qualidade do sucesso, otimizando os recursos materiais, físicos e humanos disponíveis e incentivando o reconhecimento, pela comunidade educativa, do valor e do mérito dos alunos.

Torna-se premente refletir sobre os constrangimentos e fatores que possam ter condicionado o sucesso de algumas ações de melhoria, refletindo e reformulando formas de atuação e mecanismos permanentes de atualização e de monitorização, de modo a contribuirmos para uma melhor qualidade do processo ensino aprendizagem.

Desejamos, por último, que este relatório possa ser um documento de trabalho e de apoio na planificação e implementação das práticas organizacionais e pedagógicas do Agrupamento. Consideramos que o nosso trabalho não traduz toda a complexidade dos meandros desta enorme organização, no entanto, cumpriu o objetivo essencial de fazer um diagnóstico fundamentado, identificando os pontos fortes e os pontos fracos e, a partir do conhecimento que deles teriam as diferentes estruturas, implementar ações de melhoria e avaliar o seu impacto através da análise de novos resultados, depois de aplicado o plano de melhorias. Deste modo, esperamos que o trabalho realizado no âmbito da autoavaliação do Agrupamento contribua, de modo proporcional, ao empenho e dedicação dos elementos da EAA, para promover a ação do AEDBC-M a um nível de excelência.